1 INTRODUÇÃO

Com a explosão informacional e o desenvolvimento da indústria moderna da informação, as bibliotecas passam por grandes transformações. Surgem os sistemas e programas de recuperação da informação automatizados. A exemplo do projeto de Vannevar Bush, o Memex, nos anos 40, tecnologias informacionais que variam de cartões perfurados ao acesso *online* se impuseram, com a finalidade principal de organizar o conhecimento.

A popularização do acesso à internet se deu por volta da década de 90, quando vários processos e recursos tecnológicos foram desenvolvidos e começaram a ser usados, bastando apenas estar conectado a um computador. A informação no mundo globalizado passou a ser primordial para o desempenho de atividades e tomada de decisões nas mais diversificadas áreas do conhecimento humano, trazendo consigo a necessidade de rapidez nos processos e o envolvimento de profissionais qualificados que atuam na disseminação deste conhecimento pelas redes de fontes de informação, visando a satisfazer as necessidades de informação dos usuários, além de promover e garantir o acesso equitativo para todos (DIAS, 2002).

O surgimento de novas tecnologias como hipertexto, hipermídia, listas de discussão, vídeo-conferências, além de modificar o cenário de produção, acesso e disseminação da informação bibliográfica, modifica também o perfil dos profissionais (CRUZ *et al.*, 2003). Nos dias atuais é comum pesquisadores e estudiosos criarem seus textos completos em formato eletrônico por meio da filosofia dos chamados *open archives* na busca de dar maior visibilidade à comunicação científica entre seus pares. A acessibilidade às publicações e à informação científica em meio eletrônico já faz parte do cotidiano de alunos, docentes e pesquisadores das universidades brasileiras públicas e privadas.

Iniciativas como a Biblioteca Eletrônica Scielo, parceria entre a BIREME e a FAPESP, bem como o lançamento do Portal de Periódicos Capes, em 2000, têm contribuído para o aprimoramento do ensino e da pesquisa em nosso país, uma vez que disponibiliza para a comunidade científica brasileira fontes de informação de grande relevância para a produção do conhecimento científico e tecnológico.

Essa nova realidade de acesso às fontes de informação em meio eletrônico nos coloca diante de um novo modelo de produção, acesso e uso do conhecimento científico e tecnológico, cuja participação coletiva de atores humanos e não humanos sustentam a ciência, tecnologia e sociedade, com vistas a atingir maior visibilidade da produção científica brasileira.

A produção do conhecimento científico é atividade que requer grande comprometimento e dedicação por parte dos pesquisadores, geralmente vinculados a instituições públicas e privadas dedicadas ao ensino e pesquisa, além de investimentos externos por parte do governo, via agências de fomento à pesquisa científica e tecnológica. A partir da produtividade de instituições e grupos de pesquisas são extraídos indicadores que auxiliam na elaboração e/ou formulação da política de ciência e tecnologia em nosso país.

Nessa linha de pensamento, Santos (2003, p.23) destaca que:

> nos últimos anos tem sido crescente o interesse de especialistas e autoridades governamentais por indicadores quantitativos que, além de auxiliar o entendimento da dinâmica de ciência e tecnologia (C&T), funcionam também como instrumentos para o planejamento de políticas e tomada de decisões neste setor.

Esse estudo foi realizado com o intuito de avaliar o impacto da contribuição do Portal de Periódicos Capes entre os docentes da área de Saúde Coletiva do PPGSC-ISC-UFBA, considerado pólo de excelência na produção científica na área de Saúde Coletiva pelo seu programa de pós-graduação.

De acordo com Nunes (2005, p.27), esses cursos na área de Saúde Coletiva surgem no Brasil na década de 70, e entre os pioneiros estão o da Faculdade de Medicina da USP/Ribeirão Preto (1971), o da Faculdade de Medicina da USP/SP (1973), o da Faculdade de Medicina da UFBA (1973) e o mestrado em Medicina Social do Instituto de Medicina Social da UERJ (1974).

A Saúde Coletiva é um campo que vem se expandido ao longo dos últimos anos, especialmente no que diz respeito às atividades desenvolvidas na pós-graduação, bem como em termos de pesquisa. Iniciou-se no final do século XIX,

período marcado pela ação de Oswaldo Cruz contra a febre amarela e outras doenças contagiosas (BARROS, 2006).

De acordo com a classificação da tabela de áreas do conhecimento da CAPES, a Saúde Coletiva abrange as subáreas de Epidemiologia, Saúde Pública e Medicina Preventiva.

Segundo Paim (2000, p.63), a Saúde Coletiva pode ser considerada como

> Campo de conhecimento de natureza interdisciplinar cujas disciplinas básicas são a epidemiologia, o planejamento/administração de saúde e as ciências sociais em saúde. Contempla o desenvolvimento de atividades de investigação sobre o estado sanitário da população, a natureza das políticas de saúde, as relações entre os processos de trabalhos e doenças ou agravos [...]. São disciplinas complementares do campo a estatística, a demografia, a geografia, a clínica, a genética, as ciências biomédicas básicas etc. Esta área do saber fundamenta um âmbito de práticas transdisciplinar, multiprofissional, interinstitucional e transetorial.

Estudos realizados na área de Ciência da Informação sobre o Portal de Periódicos Capes têm causado inquietações entre os bibliotecários, sobretudo no que diz respeito aos altos custos praticados pelas editoras científicas quando se trata dos consórcios de periódicos eletrônicos e relacionados com a política de desenvolvimento de coleções, função que deixou de ser exercida pelos bibliotecários com a inserção dos consórcios de periódicos eletrônicos.

Por outro lado, parte dessas inquietações recai sobre os altos custos que o Brasil tem com o Portal de Periódicos Capes, investimentos que chegam a U$ 54 milhões de dólares por ano. É necessário saber se realmente os investimentos feitos na aquisição dos títulos assinados pelo Portal estão satisfazendo aos usuários e as suas necessidades de informação. Precisamos averiguar se a opção brasileira pelos periódicos eletrônicos esta provando estar certo. .

Com base na análise da produção científica dos docentes do PPGSC-UFBA, veiculada em periódicos nacionais e estrangeiros nos triênios 2001-2003 e 2004-2006, pretende-se com esta pesquisa descrever as características da comunidade, os títulos de periódicos estrangeiros nos quais os docentes publicaram e os títulos citados, avaliando a sua disponibilidade no Portal de Periódicos Capes e, portanto, aferindo o uso do Portal e seu impacto.

2 CIÊNCIA E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA

2.1 Comunicação Científica

A comunicação científica remonta ao surgimento dos primeiros periódicos científicos na segunda metade do século XVII, quando a troca de informações acontecia de maneira informal por meio de reuniões, cartas, visitas pessoais e conversas entre pesquisadores.

Meadows (1999) enfatiza não se saber exatamente quando se começou a fazer pesquisa científica e nem quando houve comunicação científica, porém, atribui aos gregos os primeiros impactos da comunicação científica moderna nos séculos V e VI a.C. por meio dos debates filosóficos que aconteciam nas academias.

Segundo Meadows, as formas mais usadas para comunicar-se são a fala e a escrita, e esta última foi a que mais contribuiu e influenciou a cultura árabe e a Europa ocidental por meio dos manuscritos gregos.

Meadows (1999, p.vii) destaca que a comunicação científica “situa-se no próprio coração da ciência”. E ressalta que

> É para ela tão vital quanto a própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares. Isso exige, necessariamente, que seja comunicada. Ademais, o apoio as atividades científicas é dispendioso, e os recursos financeiros que lhes são alocados serão desperdiçados a menos que os resultados das pesquisas sejam mostrados aos públicos pertinentes. Qualquer que seja o ângulo qual a examinemos, a comunicação eficiente e eficaz constitui parte essencial do processo de investigação científica.

No mesmo sentido, Targino (2000, p.10) afirma que

> A comunicação científica é indispensável à atividade científica, pois permite somar os esforços individuais dos membros das comunidades científicas. Eles trocam continuamente informações com seus pares, emitindo-as para seus sucessores e/ou adquirindo-as de seus predecessores. É a comunicação científica que favorece ao produto (produção científica) e aos produtores (pesquisadores) a necessária visibilidade e possível credibilidade no meio social em que produto e produtores se inserem.

Na compreensão de Lara (2006, p.395), o termo comunicação científica refere-se ao “processo que envolve a construção, comunicação e uso do conhecimento científico com o objetivo de promover sua evolução” pelos canais formais e informais utilizados pelos cientistas com a finalidade de comunicar os resultados de suas pesquisas, bem como se informar acerca dos obtidos por outros pesquisadores.

Na visão de Garvey e Griffith (1979), a comunicação científica refere-se ao “conjunto de atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação”, ou seja, na fase do desenvolvimento da pesquisa ocorre a produção da informação e a disseminação se dá por meio da transferência da informação pelos canais formais e informais.

Na compreensão de Targino (2006), a comunicação científica tem como função a transmissão e validação da ciência, assegurando assim a credibilidade de pesquisadores e instituições a partir da visibilidade da produção científica, isso independentemente do suporte pelo qual transitem - oral, escrito ou eletrônico.

Atualmente o processo de comunicação científica passa por modificações e se utiliza cada vez mais das tecnologias da informação e da comunicação para transmissão das informações e passa a ser conhecido como o processo de comunicação científica eletrônica.

Com relação a esse novo formato da comunicação científica, Targino (2006, p.5) ressalta que

> Há estudiosos que continuam incluindo a comunicação que se concretiza via meios eletrônicos, magnéticos ou óticos, no âmbito da comunicação informal (*e-mails*, bate-papos, grupos de discussão, por exemplo) ou formal (periódicos científicos eletrônicos, obras de referência eletrônicas etc.). Porém, essas formas de comunicação, como decorrência da sua evolução, já configuram a comunicação eletrônica. Afinal, o processo de comunicação compreende traços das culturas oral, escrita, impressa e eletrônica, cada uma das quais com suas peculiaridades, sem que isto represente necessariamente exclusão. A cultura impressa pode guardar marcas concomitantes da cultura oral, escrita e eletrônica, da mesma forma que a eletrônica conserva características das demais e assim por diante.

Esse novo cenário de comunicação da ciência, além de promover o encurtamento de distâncias entre os pares, permite maior acessibilidade a todo o fluxo do processo de comunicação científica. Neste sentido, Castro (2006) destaca que além

dessas possibilidades de interação, a publicação eletrônica acrescentou nova etapa no fluxo da comunicação científica: o da geração de medidas e de indicadores para avaliação, permeando todas as etapas do processo, desde a aprovação, revisão, publicação, números de acesso, comentários e citações recebidas.

O fluxo da comunicação eletrônica e o trabalho em rede promovem maior integração entre os cientistas, por meio de fóruns de discussão, comunidades virtuais utilizados do início das pesquisas até a redação dos trabalhos e consequentemente a visibilidade da produção científica.

Para Castro (2006), graças ao uso das modernas tecnologias de informação e comunicação, o acesso à informação foi democratizado, tornando os países em desenvolvimento os maiores beneficiados com a publicação eletrônica, que permitiu superar barreiras de visibilidade e acesso à literatura que publicam antes praticamente inacessíveis no cenário internacional.

Os periódicos científicos em meio eletrônico são os maiores responsáveis por essa visibilidade e acesso à literatura científica produzida mundialmente.

Todavia, Castro enfatiza que as mudanças no fluxo da comunicação científica posterior à chegada da internet “refletem uma profunda revisão de valores culturais, sociais e econômicos ainda em processo”, e exige dos “atores adaptação constante às novas tecnologias, elas exigem a superação das resistências à transitoriedade e confiabilidade das versões eletrônicas, e aos padrões de comunicação acadêmica vigentes”.

2.2 Periódicos Científicos

As revistas científicas, também conhecidas como periódicos científicos, surgem na Europa com a criação das Sociedades e das Academias Científicas e desde então se tornaram importantes canais de comunicação formal da ciência.

Os periódicos científicos surgiram como um processo de “evolução da comunicação informal”, no qual a transferência do conhecimento acontecia por meio de

“cartas, atas, visitas pessoais e memórias das reuniões científicas” (GONÇALVES *et al.*, 2006, p.165).

De acordo com estudiosos da área, entre os séculos XVI e XVII, mais precisamente em 1665, as revistas científicas são instituídas como veículo formal da comunicação da ciência, que tinham como finalidade a divulgação dos debates acadêmicos que aconteciam nas academias e nas sociedades científicas.

Esta época caracterizou-se também pela criação dos institutos de pesquisa e da pesquisa em si, com ênfase nos métodos científicos. Os primeiros periódicos científicos surgem sob a responsabilidade de publicação da *Royal Society of London* e o primeiro deles foi publicado com o título *Journal des Sçavans*, cujas características eram mais voltadas para a divulgação científica como um todo, publicados mensalmente ou a cada dois meses.

O segundo periódico lançado também no mesmo ano foi o *Philosophical Transactions of the Royal Society of London*, o qual já consolidava características de periódico científico, uma vez que já haviam sido definidos os critérios, papéis e responsabilidades de conteúdo dos periódicos científicos, tornando-o veículo formal de comunicação e transferência do conhecimento produzido entre estudiosos e pesquisadores (GONÇALVES *et al.*, 2006).

Desde o seu surgimento até os dias atuais, independentemente do suporte em que se encontrem, os periódicos científicos mantêm a sua principal função que é o registro da produção intelectual e a transmissão do saber entre os pares, papel de grande relevância para o crescimento e desenvolvimento da ciência, além de servir de instrumento para avaliação da produção científica de pesquisadores e instituições.

Neste sentido, Moreno (2007) destaca que a “história do periódico científico constata o avanço da ciência e da tecnologia, voltada a divulgação de resultados científicos, ao mesmo tempo que estes se tornam instigadores a novas investigações”.

O primeiro periódico científico brasileiro publicado na área de saúde surgiu em 1827 e era conhecido como *Propagador das Ciências Médicas ou Anais de Medicina, Cirurgia e Farmácia,* no qual foram publicados somente dois artigos. Em seguida, em 1862, surge a *Gazeta Médica do Rio de Janeiro*. Em 1866, surge A *Gazeta Médica da Bahia*, a qual finaliza em 1976. Seu relançamento aconteceu em 2004 e contou com o

apoio do Serviço de Psiquiatria do Hospital Universitário Professor Edgar Santos (Oliveira, 2004).

A Revista da Sociedade Brasileira de Ciências, publicada em 1917, tinha como característica principal a cobertura de todas as áreas da ciência, permanece corrente e atualmente é conhecida como Anais da Academia Brasileira de Ciências.

Dentro desta perspectiva, Moreno (2007) enfatiza a importância do periódico científico e de seus artigos, sobretudo com relação às características de "cientificidade, padrões de excelência e mecanismos de aferição da qualidade das informações".

Além de atuar como canal privilegiado da comunicação da ciência, os periódicos científicos são utilizados também como parâmetros de avaliação da produção científica de pesquisadores e instituições, bem como dos cursos de pós-graduação.

Essa avaliação se dá mediante a análise de indicadores de citação, autoria, coautoria, entre outros (GONÇALVES *et al.*, 2006; GRUSZYNSKI; GOLIN, 2006; MUELLER, 2006). Nesse sentido, Packer e Meneghini (2006) ressaltam a importância dos periódicos científicos na divulgação da ciência e revelam que

> A visibilidade da produção cientifica de um país, de uma universidade, de uma área temática, de um grupo de pesquisa e de um pesquisador individual está relacionada diretamente com a visibilidade dos periódicos onde são publicados os resultados das suas pesquisas. Quanto mais visíveis forem os periódicos, mais visível será a produção científica neles publicada (PACKER; MENEGHINI, 2006, p.237).

Em seu estudo, Mueller (2006, p.30) salienta que "a posição de prestígio dos cientistas e dos periódicos é mantida e sustentada por um sistema de avaliação baseado em vários indicadores, tais como quantidade de publicações, índices de citação e visibilidade internacional".

As duas últimas décadas do século XX foi um momento de grande crescimento no número de periódicos científicos, passando de 10 mil títulos em papel para mais de um milhão em vários suportes (KRZYANOWSKY; TARUHN, 1998). A partir daí, surge a introdução maciça de novas tecnologias da informação e da comunicação eletrônica que tornaram possível gerenciar e disseminar o conhecimento de forma mais hábil e eficaz.

Segundo Gonçalves (2006, p.168), nos três últimos séculos, as transformações tecnológicas e o crescimento da comunidade científica contribuíram e muito para a evolução dos periódicos científicos. Destaca ainda que a inserção dos computadores na década de 60 trouxe vantagens no que diz respeito ao armazenamento de grandes volumes de informação, permitindo o desenvolvimento do "mercado de informações *on line*, bem como a criação de periódicos eletrônicos e as bases de dados de textos completos.

Nesse sentido, segundo Targino (1999) apud Gonçalves (2006), vale destacar que a primeira revista eletrônica surgiu nos Estados Unidos por iniciativa do *New Jersey Institute of Tecnology*, com a criação do "*Electronic Information Exchange System*, que incluía boletins e notas científicas.

Na década de 80, o *Birmingham and Loughborough Electronic Network Development Project* foi desenvolvido pelas *University of Birminghan* e *Loughborough University of Technology*, dando origem à revista *Computer Human Factors*.

As primeiras iniciativas de revistas eletrônicas da América Latina surgem na década de 90.

- No Brasil, com o "*Journal of Venomous Animals and Toxins*, do Grupo de Publicações Eletrônicas em Medicina e Biologia *(E-Pub),* iniciaram a publicação de periódicos em formato eletrônico na área de saúde. .
- No México, a coleção de periódicos eletrônicos *Artemisa*, sob a responsabilidade da *Red Nacional de Colaboración e Información y Documentación em Salud.*

Para Gonçalves (2006, p.169), uma revista eletrônica é a caracterizada pela utilização de um formato eletrônico de publicação, pelos recursos audiovisuais (imagens, áudio, vídeo) e de *links* para outros documentos, transformando a estrutura do artigo científico tradicional em um hipertexto, permitindo ao leitor a navegação a partir das fontes e dados utilizados pelos autores. Ainda segundo o mesmo autor, as revistas eletrônicas podem estar disponíveis em seus "próprios sites, através de bases de dados de textos completos, conhecidas também como bibliotecas eletrônicas, que surgiram como complemento as bases de dados bibliográficas" (GONÇALVES, 2006, p.170).

Com as mudanças promovidas pela inserção das novas tecnologias da informação e comunicação - TICs, a partir da segunda metade do século XX, sobretudo no que diz respeito à forma de produção, acesso e uso da informação, a literatura revisada demonstra que o usuário da informação eletrônica deseja fácil acesso às publicações e interfaces amigáveis para realização de suas buscas (DIAS, 2002) e destaca como vantagem principal a acessibilidade ao texto completo diretamente na tela de seu computador.

Diante desta realidade de acesso à informação científica, os periódicos científicos se engajam na busca de atingir padrões de alta qualidade e excelência, visando à maior visibilidade do conhecimento científico produzido mundialmente.

Um bom exemplo disto é o projeto da Biblioteca Eletrônica Scielo, iniciado na metade da década de 90, parceria entre a BIREME/OPAS/OMS e FAPESP, que promove o livre acesso à informação científica e tecnológica a uma vasta coleção de periódicos nacionais em várias áreas do conhecimento, além de contemplar um *site* de indicadores bibliométricos de uso, citação e acesso às revistas da coleção.

O surgimento dos periódicos eletrônicos promoveu mudanças na área da informação, envolvendo autores, editores, bibliotecários e usuários. Parte destas mudanças é atribuída à evolução tecnológica do mundo globalizado, pela qual a informação passou a ter papel relevante na sociedade, pois, atualmente os usuários da informação têm necessidade de respostas cada vez mais “rápidas e eficientes” (CRUZ *et al.*, 2003).

Estudiosos como Dias (2002), Crespo e Caregnato (2006), Mueller (2006), Krzyzanowski e Taruhn (1998) destacam que o novo paradigma de produção, acesso e uso da informação em meio eletrônico privilegia os periódicos científicos como um dos veículos de maior visibilidade da difusão do conhecimento científico.

Segundo Packer e Menighini (2006), esta visibilidade atribuída aos periódicos científicos acontece em duas dimensões, a saber: “ser referência de qualidade e credibilidade no âmbito de uma disciplina ou área temática e ser indexado em índices de prestígio internacional e nacional”.

2.3 Políticas de Informação

As questões relativas ao estabelecimento e implantação de políticas de ciência e tecnologia vêm sendo discutidas há algum tempo pelo estado. As primeiras iniciativas datam de 1950 e foram motivadas pela percepção de que a ciência tem papel decisivo na modernização da estrutura produtiva, assim como pelo interesse militar e estratégico (AUN, 2003, VALENTIM, 2002; CASTELLS, 1999).

Neste sentido, várias ações foram desenvolvidas pelo governo brasileiro no atendimento das questões relacionadas ao desenvolvimento da ciência e tecnologia no país. Entre as ações desenvolvidas pelo governo brasileiro ao longo desses anos, Valentim (2002) destaca:

- Governo Vargas (1951-54), criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes);
- Governo Castelo Branco (1964-67), criação do Fundo de Financiamento de Estudos e Projetos e Programas (Funtec);
- Governo Costa e Silva (1967-1969), instituição do Programa Estratégico de Desenvolvimento (PED);
- Governo Médici e Geisel (1969-1974), criação do I e do II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) e o I e do II Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PBDCT) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep);
- Governo Figueiredo (1979-1985), criação do Sistema Estadual de Informação Científica e Tecnológica (SEICT);
- Governo José Sarney (1985), criação do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), até então de grande relevância no desenvolvimento da ciência e tecnologia pela criação de programas e de fomento a pesquisa cientifica;
- Governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2003), criação do Programa de Capacitação de Recursos Humanos para Atividades Estratégicas (RAHAE).

Apesar de todas essas iniciativas estarem voltadas para o desenvolvimento da C&T, nessas políticas não está explicitada a preocupação com os aspectos socioculturais ligados à informação, à diversidade e identidades culturais (MARQUES; PINHEIRO, 2008).

A informação na sociedade contemporânea passou a ter importância fundamental em diversos segmentos da sociedade, inclusive no Estado, uma vez que pode reduzir incertezas e viabilizar a elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas com maior grau de eficácia e eficiência, a partir da análise da complexidade social, bem como de suas demandas e contradições (FERREIRA, 2003). A criação do "*Programa Sociedade da Informação no Brasil*", em meados da década de 90, iniciativa que resultou no lançamento do Livro Verde em 2000, foi um importante marco para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico no país (CARVALHO; SANTOS, 2009).

Esse novo cenário social, conhecido como "Sociedade da Informação", "Sociedade do Conhecimento" ou ainda "Sociedade Pós-industrial", influenciado pelo uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) constitui importante avanço para o processamento, ampliação, armazenamento e transmissão da informação (SILVA, 2005).

No mundo globalizado, o conhecimento e a informação se tornaram "recursos estratégicos e agentes transformadores da sociedade pós-industrial [...] da mesma maneira que a combinação de energias, recursos e tecnologias mecânicas foram os instrumentos transformadores da sociedade industrial (BELL, 1980, p. 531).

Partindo desse princípio, Ferreira (2003, p.37) destaca que a mudança decorrente do

> Paradigma pós-industrial imprime uma nova dinâmica à sociedade, ao Estado e aos agentes econômicos, países de diferentes realidades tecnológicas, políticas, sociais e culturais têm procurado se adaptar a este contexto.

Essa nova era da informação, reconhecida como recurso estratégico e propulsor do desenvolvimento pelo governo brasileiro, produziu mudanças significativas na sociedade tanto nas relações de trabalho quanto na produção de bens e consumo,

sobretudo a partir da criação do Programa Sociedade da Informação. Neste sentido, Masuda (1982, p.42) destaca que a base para essa sociedade será

> A produção de valores informacionais, intangíveis, em substituição aos valores tangíveis, em que prevalece a indústria do conhecimento, quaternária, expandindo-se a partir de uma economia sinérgica e da utilização compartilhada dos bens. A sociedade da informação será, para ele, uma comunidade voluntária, voltada para o benefício social.

No entendimento de Rocha (2000, p.41), a informação contribui de duas maneiras para o crescimento e para o desenvolvimento: em primeiro lugar, porque a produção e distribuição de informação é uma atividade econômica; em segundo, porque a aplicação do conhecimento melhora a produtividade e a qualidade de outros bens e serviços.

Em seu estudo, Jardim (2009, p.3) destaca que

> Ao expressarem variadas convergências e divergências do campo informacional, presentes tanto no Estado quanto na sociedade, as políticas públicas de informação se configuram em processos não só complexos, mas também sinalizadores de construtos políticos característicos da contemporaneidade.

Segundo Valentim (2002), o atual contexto requer o estabelecimento de políticas de informação mais “agressivas” por parte dos governantes, com vistas a alcançar o bem-estar dos seus cidadãos e promover o acesso equitativo à informação, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico, social e cultural do país.

No que diz respeito à informação técnico-científica nessa nova era digital, iniciativas começaram a surgir no meio da década de 90, a exemplo da Biblioteca Scielo e do lançamento do Portal de Periódicos da Capes em 2000. Essa iniciativa do governo brasileiro muito tem contribuído para a produtividade dos pesquisadores brasileiros, visibilidade da ciência como um todo e consequentemente para o fomento da pesquisa científica.

2.4 Pós-Graduação, Pesquisa e Desenvolvimento Científico

O conhecimento científico e tecnológico sempre atraiu a atenção das nações e dos seus governantes, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da pesquisa científica e à produção de novos conhecimentos. A literatura indica que o desenvolvimento da pesquisa C&T potencializa diversos segmentos da sociedade, entre eles a economia, a geração de novas riquezas e o bem-estar de seus cidadãos.

Neste sentido, Meadows (1999) relata existir relação muito íntima entre crescimento científico e crescimento econômico das nações e afirma que quem mais produz em C&T é quem mais avança no desenvolvimento global.

Parte desta produção é originada a partir de instituições de ensino e pesquisa, pelos seus programas de pós-graduação (mestrado e doutorado), que surgiram no Brasil por volta da década de 60.

A implantação dos cursos e programas de pós-graduação no país foi marco relevante para o desenvolvimento da pesquisa em C&T, contribuiu para formação de pesquisadores e docentes, proporcionou melhor ambiente para a realização das atividades de pesquisas, transferência e geração do saber no campo da C&T e consequentemente o aumento da produtividade científica.

Dessa forma, entende-se que a pesquisa científica consiste em atividade prática sistematizada de trabalhos desenvolvidos por pessoas e/ou instituições na busca de alcançar resultados para a humanidade, com a finalidade de contribuir para o seu crescimento e desenvolvimento socioeconômico e cultural.

A produção científica gerada nas instituições de ensino, sobretudo as instituições acadêmicas, tem como finalidade a comunicação do conhecimento produzido por estudiosos e pesquisadores, os quais, segundo Noronha *et al.*, (2003), servirão de base para o crescimento da ciência e o desenvolvimento de novas “frentes de estudos e pesquisas”. A autora ressalta ainda que essa produtividade não deve ser considerada apenas fruto de interesse local ou pessoal de pesquisadores, mas, também das demandas sociais.

Neste contexto, Santos e Eliel (2006, p.18) ressaltam que

> Pode-se considerar a ciência como um amplo sistema social, no qual, a partir dos conhecimentos consensuais fundamentados e materializados por meio da literatura técnico-científica, cumpre-se a função de disseminação do conhecimento. Tal função possibilita aos pesquisadores fundamentar e refutar questões, estabelecer argumentos, definir pesquisas prioritárias etc., em síntese: promover e gerar novos conhecimentos, resultando, assim, o caráter cumulativo e social da ciência.

Diante disso, as universidades e os institutos de pesquisa por meio dos seus cursos e programas de pós-graduação, sobretudo as federais e estaduais, desempenham importante papel na formação e capacitação de novos pesquisadores, bem como na produção e disseminação de novos conhecimentos.

Apesar das crises enfrentadas pelas universidades brasileiras nos últimos anos, relacionadas com a escassez de recursos para o financiamento e desenvolvimento de pesquisas, segundo Perez (1998), a produção científica brasileira teve crescimento significativo nos últimos 15 anos.

Em estudo recente, Minayo (2007) corrobora tal pensamento, no momento em que destaca a posição do Brasil no cenário mundial em 18º lugar em número de artigos publicados e indexados em bases internacionais.

A autora revela ainda que este avanço no desenvolvimento científico se atribui ao número dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, e na exigência da publicação dos resultados dos estudos e pesquisas pelos mestrandos e doutorandos. Neste sentido, Minayo (2007, p.36) destaca que

> Existe hoje um consenso irretocável na comunidade científica sobre a necessidade de compartilhar a ciência que é construída nos laboratórios e em grupos de pesquisa, levando a uma conclusão radical de que ciência não-comunicada e não devidamente divulgada é ciência que não existe: ninguém pode adivinhar o que se passa na sala de um pesquisador se sua atividade investigativa não vem a público por meio de um formato consagrado internacionalmente.

A literatura tem revelado ao longo dos anos que a ciência é fundamental para o crescimento e desenvolvimento de uma nação. Todavia, requer por parte das autoridades definição de estratégias que identifiquem os pontos que mais necessitam

de investimentos e alocação de recursos, com vistas à dinâmica da evolução da ciência.

Neste contexto, são notórios os esforços que o governo brasileiro vem empreendendo em investimentos e financiamento do desenvolvimento científico e tecnológico em nosso país através das agências federais de fomento à pesquisa científica, sobretudo a Capes, CNPq e Finep, porém ainda considerados insuficientes.

A Capes, agência vinculada ao Ministério da Educação, é responsável pelo credenciamento, financiamento e avaliação dos programas e cursos de pós-graduação brasileiros. A avaliação dos programas e cursos de pós-graduação é realizada com base em critérios estabelecidos pela Capes, que vão desde a atribuição da nota máxima (7,0) para os programas considerados com nível de excelência até o descredenciamento daqueles que não atingem as exigências estabelecidas pela agência (MUELLER, 2008).

Este pensamento nos faz lembrar Latour e Woolgar (1997, p.221) no momento em que eles discorrem a respeito da credibilidade científica das instituições de pesquisa, pesquisadores e técnicos envolvidos na construção do fato científico e destacam que a “noção de credibilidade científica pode, por conseguinte, aplicar-se, ao mesmo tempo à própria substancia da produção científica (fatos) e à influência de fatores externos: financiamentos e instituições”.

O Ministério de Ciência e Tecnologia é outro órgão do governo federal que desempenha papel de grande relevância no fomento à pesquisa científica e tecnológica em nosso país, por meio das agências Finep e do CNPq, a primeira com foco em “promover e financiar a inovação e a pesquisa científica e tecnológica” em instituições públicas e privadas, e a segunda mais voltada para os recursos humanos especialmente para os pesquisadores, disponibilizando auxílio para divulgação das publicações técnicas científicas.

Além dos órgãos citados, existem vários outros órgãos do governo responsáveis pelo fomento à pesquisa científica; o Ministério da Indústria e do Comércio Exterior, o Ministério da Saúde, as agências estaduais, entre outros (MUELLER, 2008).

Devido à importância da atividade científica para a sociedade, as agências responsáveis pelo fomento e incentivo às pesquisas estabeleceram parâmetros de mensuração qualitativa e quantitativa da ciência. Nesse sentido, Mueller (2008) destaca a realização de vários estudos em nível nacional e internacional na área de Ciência da Informação e também em outras áreas do conhecimento, a respeito da mensuração da ciência, da relevância do uso de indicadores para as tomadas de decisões de fomento.

Os parâmetros de avaliação quantitativa da produção científica das instituições de ensino e pesquisa baseiam-se no número de artigos publicados em periódicos, de apresentações em congressos e encontros, do grau de relevância da qualidade do conhecimento produzido pelas instituições, da avaliação de cursos e programas de pós-graduação, entre outros. Mueller (2008) destaca que

> Os indicadores mais influentes para medir a literatura científica periódica são publicados pela Institute for Scientific Information, ISI, hoje Thomson Scientific, uma entidade dedicada à análise estatística de citações e elaboração de instrumentos e indicadores baseados em contagem de citações feitas em periódicos e publicações seriadas.

A autora relata ainda que, apesar da grande aceitação desses indicadores por instituições de pesquisa e tecnologia em todo o mundo, ainda assim há restrições quanto a sua aplicação e interpretação, sobretudo por países em desenvolvimento.

A avaliação qualitativa da produção científica geralmente se dá a partir da análise do conjunto dos conteúdos dos textos. Todavia, até o momento ainda não foi encontrado um “indicador ideal”, ou seja, “consistente e confiável”, de fácil aplicação e interpretação para mensuração da ciência, que cubra as várias situações e áreas.

2.5 O Programa Brasileiro de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP)

O acesso à informação científica e tecnológica para produção de novos conhecimentos sempre foi preocupação dos órgãos responsáveis pelo fomento à pesquisa em nosso país, sobretudo para a Capes, no que diz respeito à assinatura de revistas científicas para as bibliotecas universitárias.

Nesse sentido, no final da década de 80 e início da década 90, a Capes destinou recursos oriundos do Programa de Aquisição Planificada de Periódicos (PAP) para a renovação de assinaturas de periódicos realizada pelas instituições federais de ensino superior (IFES). Porém, com a suspensão dos recursos PAP em 1991 e nos anos seguintes até 1995, as instituições deveriam ser responsáveis pela manutenção da renovação de suas assinaturas de periódicos com seus próprios recursos, o que não aconteceu, devido à insuficiência de verbas, o que gerou a interrupção dos títulos nas coleções de periódicos das universidades brasileiras.

Dutra (2005, p.68) sinaliza que até 1997, todas as negociações referentes à aquisição dos títulos eram centralizadas na Capes, e que embora

> Alguns pontos positivos, como a garantia de poder de negociação com os fornecedores, esta centralização apresentava pontos negativos, como a dificuldade de controle sobre a distribuição dos fascículos que era feita de forma direta dos fornecedores às bibliotecas e, também, na efetivação de mudanças ou correções demandadas pelas IFES.

Devido à ineficiência do processo, a Capes resolve descentralizar o esquema de aquisição e transferir os recursos para as instituições em 1998. A partir daí surge a idéia dos consórcios de periódicos eletrônicos que têm como objetivo diminuir os custos com as assinaturas e ampliar o acesso à informação (KRZYZANOWSKI, 1998).

Em busca de solucionar estes problemas, em 1999 a CAPES lança o Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP), cuja finalidade era garantir a aquisição das assinaturas de periódicos estrangeiros das 72 IES com programas de graduação *stricto sensu*, com acesso à informação científica alguns títulos de periódicos e a bases dados referenciais (ALMEIDA, 2006; OLIVEIRA; ODDONE, 2007; ODDONE, MEIRELLES, 2006), bem como complementar os anos em que foram interrompidos. Porém, mesmo

de posse destas medidas em busca de solucionar os problemas decorrentes com os periódicos científicos, a verba destinada à assinatura dos periódicos era ainda insuficiente, pois, infelizmente não cobria a “manutenção dos títulos correntes” prejudicando assim o desenvolvimento do ensino e da pesquisa (OLIVEIRA; ODDONE, 2007).

Neste contexto, em 1999, surge o Programa Biblioteca Eletrônica (Probe), criado em São Paulo para promover o acesso rápido à informação científica, para a comunidade científica brasileira e as instituições participantes por meio de textos completos das revistas científicas internacionais (COSTA, 2007; ALMEIDA, 2006).

Entende-se que em decorrência dos altos custos praticados pelas editoras internacionais, no que diz respeito ao acesso à informação científica e tecnológica (ICT) e também motivada pelo sucesso do Probe entre a comunidade de pesquisadores, a Capes decidiu investir na versão eletrônica dos periódicos por meio do Portal (OLIVEIRA; ODDONE, 2007).

Os fatores motivadores para isto, segundo Almeida (2006), são a diminuição dos custos com as assinaturas de periódicos internacionais, acesso rápido ao conhecimento produzido mundialmente, além do preenchimento das lacunas nas coleções disponíveis eletronicamente.

3 PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES

O Portal de Periódicos Capes surgiu em substituição às coleções de periódicos impressas disponíveis nas universidades brasileiras em 2000, parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério de Ciência Tecnologia, com o objetivo de democratizar o acesso gratuito às informações contidas em periódicos nacionais, internacionais, estrangeiros, a bases de dados e a obras de referências que cobrem todas as áreas do conhecimento.

Os critérios para a formação das primeiras coleções do Portal de Periódicos Capes, de acordo com Almeida (2006), foram baseados nos adotados para as coleções impressas.

a) A coleção de periódicos assinada pelo Programa Biblioteca Eletrônica (Probe);

b) As coleções impressas assinadas pelas instituições de ensino que recebiam recursos da Capes e;

c) As bases de dados referenciais indicadas pela CBBU.

As instituições participantes do Portal de Periódicos somam atualmente 268 IES selecionadas de acordo com critérios estabelecidos pela CAPES, que tem como missão “promover a elevação da qualidade do ensino superior através do fomento à pós-graduação brasileira” (CAPES, 2008).

O acesso às fontes de informação do Portal de Periódicos já se tornou realidade entre a comunidade científica brasileira após nove anos de sua implementação. O Portal de Periódicos é ferramenta indispensável para estudiosos e pesquisadores engajados na construção do desenvolvimento da produção científica e tecnológica nas universidades brasileiras.

Atualmente (2009) o Portal oferece acesso aos textos completos de mais de 15.475 títulos de periódicos e mais de 126 bases de dados com resumo, além de 150 mil livros eletrônicos e importantes enciclopédias para os usuários das IES públicas com programas de pós-graduação com nota igual ou superior a três, bem como para as IES privadas que possuam cursos de pós-graduação nível doutorado com nota igual ou superior a cinco.

Para ter acesso ao Portal de Periódicos é necessário estar nas dependências das IES autorizadas, pois o acesso se dá pelo número de IP dos equipamentos (computadores) destas instituições ou por meio de conexão remota, neste caso disponível para profissionais, alunos de pós-graduação, professores e pesquisadores vinculados às instituições autorizadas.

Fonte: Portal de Periódicos Capes – Tela de acesso principal ao conteúdo do Portal

Desde o seu surgimento até os dias atuais, o Portal de Periódicos Capes vem despertando o interesse de pesquisadores e profissionais da área de Ciência da Informação, em especial a classe bibliotecária, na realização de estudos voltados, sobretudo, para o seu impacto, acesso, desenvolvimento de coleções e das fontes de informações disponibilizadas por esta nova ferramenta de busca, que permite aos seus usuários a interoperabilidade no processo de recuperação e acesso à informação científica e tecnológica.

Nos estudos já realizados sobre o Portal de Periódicos Capes, os resultados sinalizam que este, além de contribuir para o desenvolvimento da ciência e tecnologia em nosso país, tem amenizado problemas relacionados com o custo/benefício das

universidades brasileiras e dos programas de pós-graduação, uma vez que não é mais necessário adquirir diversos volumes de um mesmo periódico, na busca de atender os vários programas existentes nos estados do país, representando ganho de qualidade, produtividade e competitividade para a comunidade científica brasileira (CÉNDON *et al.*, 2008; REIS, 2005).

Pelas ferramentas de busca disponíveis no Portal de Periódicos Capes é possível em poucos segundos/minutos ter acesso às bases de dados bibliográficos e aos periódicos científicos em texto completo, produzidos mundialmente em todas as áreas do conhecimento, possibilitando maior visibilidade da produção científica brasileira à comunidade científica que utiliza o Portal de Periódicos Capes.

Fonte: Portal de Periódicos Capes -Tela de acesso às fontes de informação do Portal

Estudos como o de Oliveira e Oddone (2007), Maricato (2007), Maia (2005), Reis (2005), Martins (2006) corroboram que as fontes de informações disponibilizadas pelo Portal de Periódicos Capes são de grande relevância para o desenvolvimento da produção científica brasileira e que este vem atendendo aos objetivos propostos na época de sua implantação.

Porém, vale ressaltar que na literatura sobre o Portal levantam-se questões referentes aos altos custos praticados pelas empresas fornecedoras dos periódicos eletrônicos (AMORIM, 2002; PAULA NETO, 2005; COSTA, 2007).

Amorim (2002, p.4) chama a atenção em seu estudo sobre o domínio dessas empresas e destaca:

> A ação das grandes empresas transnacionais no mercado globalizado de periódicos científicos vem exercendo formas de oligopólios de poder, as quais podem estar alterando acentuadamente os resultados e metas esperados pelas bibliotecas das universidades brasileiras, por intermédio do gerenciamento de suas políticas de desenvolvimento de coleções.

Ainda segundo o mesmo autor, estas empresas são caracterizadas sob a forma de dois grandes grupos, o dos editores e o dos agentes, e sinaliza que

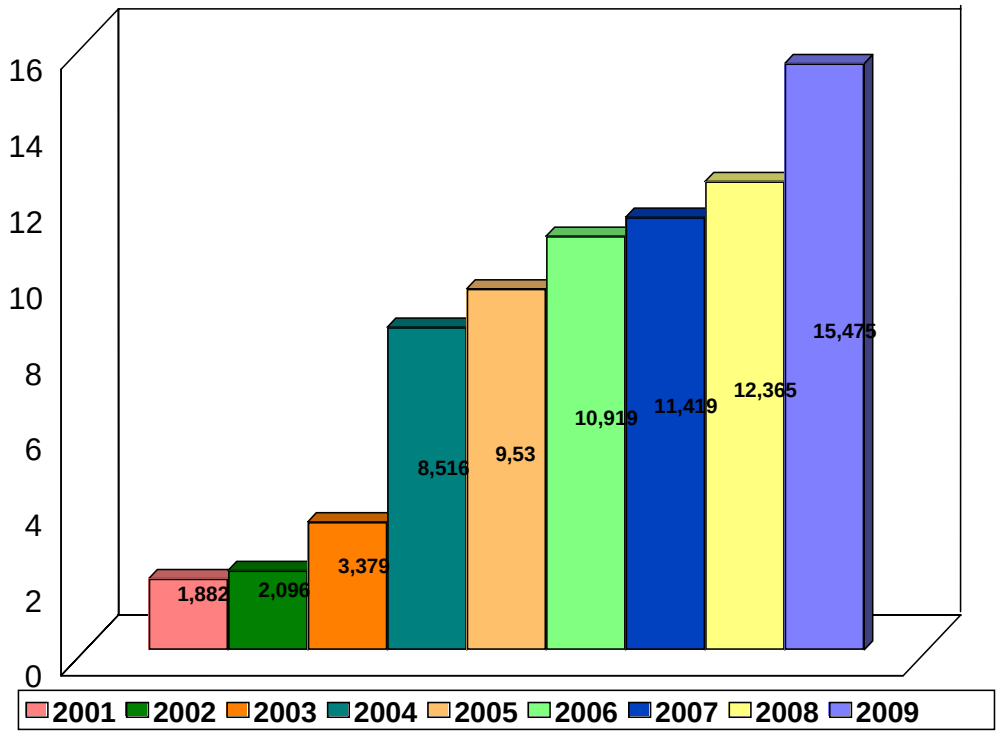
> Os agentes distribuidores de periódicos científicos oferecem diversos títulos às bibliotecas e/ou consórcios, de um conjunto de diferentes editores ou mesmo de um único editor (caso das transnacionais Swets-Blackwell e Ebsco). O grande editor científico, tradicional ao contrário, oferece apenas títulos dos quais ele detém o poder de “Copyright”. Em ambos os casos há diferentemente dos pequenos editores científicos, que resistem heroicamente em sobreviver, um serviço sofisticado, disponibilizado por meio de um desenvolvido software de busca, com interface personalizada e repleta de recursos para o pesquisador (AMORIM, 2002, p.5).

Estudos ainda mais recentes sobre o Portal de Periódicos Capes, como os de Paula Neto (2005) e Costa (2007), discorrem a respeito dessas questões relacionadas ao oligopólio mantido por essas empresas e aos altos custos para manutenção do Portal, e relatam que os custos para o governo brasileiro com a manutenção do Portal de Periódicos Capes nos últimos seis anos (2003-2008) resultaram em mais de R$ 349 milhões.

O acervo das fontes de informação do Portal de Periódicos é constantemente ampliado. Em 2002, saltou de 2.096 títulos para mais de 12.000 títulos em 2008. Em 2009, o acervo amplia a coleção e chega a 15.475 títulos de periódicos e mais de 126 bases de dados com resumo, além de 150 mil livros eletrônicos e importantes enciclopédias para os usuários das IES (CAPES, 2008).

No final de 2009, o Portal lança uma nova interface de acesso às fontes de informação, a qual permite aos usuários realizar buscas integradas a várias bases de dados a partir do título do periódico, autor, assunto, editor, entre outras.

Gráfico 1 – Evolução dos títulos do Portal de Periódicos - período 2001 a 2009



Fonte: http://www.periodicos.Capes.gov.br

Ainda assim, as editoras responsáveis pela comercialização das coleções apresentam aos consórcios de periódicos pacotes de títulos fechados que muitas vezes não serão usados pela comunidade científica, ocasionando dispersão dos recursos destinados aos investimentos em ciência e tecnologia. Isso tem gerado muitos protestos por parte dos bibliotecários, conforme mencionado no estudo de Costa (2007).

O autor chama atenção para a importância da negociação por parte dos gestores dos contratos de periódicos eletrônicos e destaca que “os gestores necessitam estar bem fundamentados não só com as estatísticas de uso, mas de estudos mais

profundos, como saber, sobre os títulos de periódicos que geraram algum projeto de pesquisa [...] e se gerou alguma inovação tecnológica".

Em estudo ainda mais recente a respeito dos altos custos dos consórcios de periódicos eletrônicos, Xavier e Costa (2009, p.261) destacam que esta prática cometida pelas grandes editoras científicas tem se tornado o que eles denominam de *Big Deal*, ou grande negócio, e enfatizam que nesse *Big Deal*,

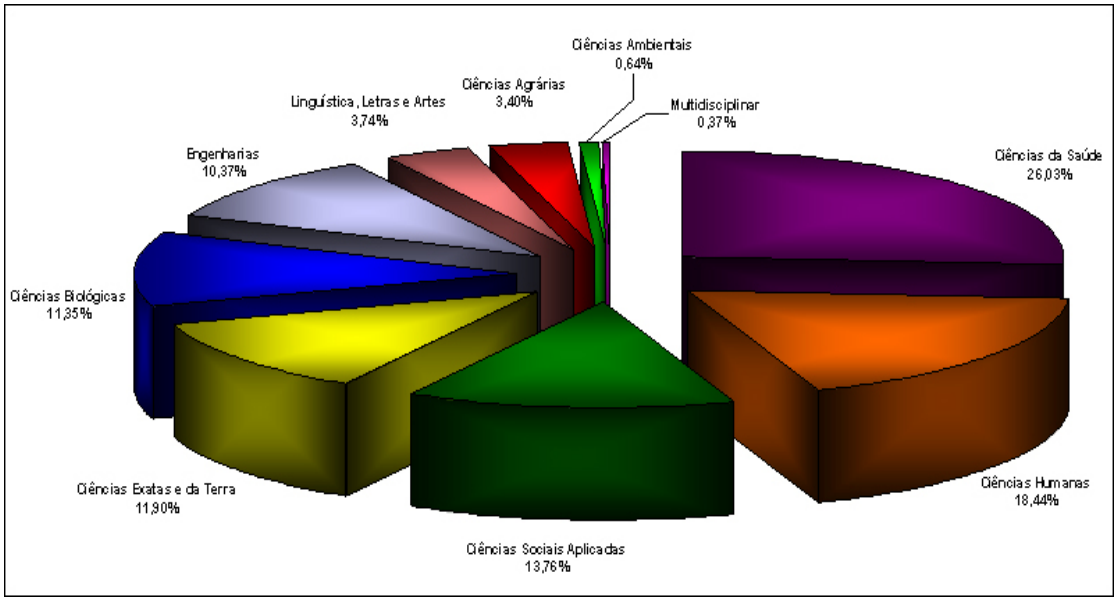
> as bibliotecas e, mesmo os consórcios de bibliotecas, podem ficar reféns das editoras, de modo que elas compram "pacotes de periódicos", em que nem todos os títulos desse pacote são necessários às suas necessidades.

Isto leva as bibliotecas a pagar "por aquilo que não é usado por seus usuários". Ainda segundo os autores, "não há qualquer absurdo em afirmar que o Portal de Periódicos Capes e as bibliotecas universitárias podem se encontrar reféns dessas práticas" (XAVIER; COSTA, 2009, p.261).

Desde a implantação até os dias atuais, realizam-se vários estudos sobre o Portal de Periódicos Capes, porém, a literatura revela carência de pesquisas relacionada aos seus usuários, necessidades de informação e adequação do conteúdo (ARAÚJO *et al*., 2006; CÉNDON *et al*., 2008), apesar da sua relevância e desempenho para a produção científica, bem como para o desenvolvimento da ciência e tecnologia no país.

Diante deste contexto, pesquisadores convergem com relação aos estudos sobre o Portal com ênfase na área de Ciências da Saúde, na qual a literatura registra até o momento poucos estudos, a exemplo dos realizados por Damásio (2004), Maia e Céndon (2005), Monteiro (2006), Martins (2006), Maricato (2007), apesar de se identificar em pesquisas realizadas na área de Ciência da Informação e da Biblioteconomia que os usuários da área de saúde são considerados os maiores consumidores da literatura científica. O Portal contempla na sua coleção mais de 26% das suas fontes de informação para a área de Ciências da Saúde, conforme se observa no gráfico abaixo.

Gráfico 2 - Participação percentual de títulos ativos por áreas de conhecimento - 2009



Fonte: http://www.periodicos.Capes.gov.br/portugues/index.jsp

5 O INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA (ISC) DA UFBA

A implantação do ISC teve como proposta precursora que não se concretizou, a criação de um Núcleo de Ciência e Tecnologia em Saúde Coletiva (Nucitesco), em 1983, pelos profissionais do quadro do Departamento de Medicina Preventiva (DMP) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) (ISC-UFBA, 2004).

Mas, diante da vontade de crescimento e desenvolvimento institucional do DMP, várias estratégias se desenvolveram, como a implementação do 1º Plano Diretor (1986-1991) debatido no VI Seminário de Avaliação e Perspectivas (SAP) em 1987; formulação da proposta do 2º Plano Diretor em 1991 para o quinquênio (1992-1997), em que se discutiram os princípios do DMP, reafirmando-se as necessidades de crescimento e amadurecimento dos seus quadros, em sintonia com as necessidades demandadas pelo processo de reorientação das práticas de Saúde Coletiva (ISC-UFBA, 2004, p.18).

Essas estratégias foram necessárias em decorrência do contexto existente após "a 8ª Conferencia Nacional de Saúde (1986), a Lei Orgânica do SUS, a implantação do plano político institucional de estratégias como o SUDS e a Municipalização, bem como devido à própria especificidade da problemática sócio-sanitária da Região Nordeste e da Bahia em particular".

Toda essa discussão em busca de crescimento e desenvolvimento institucional do DMP foi estimulada durante a realização do III Congresso de Saúde Coletiva, em 1992, culminando com a idéia de criação de um Instituto de Saúde Coletiva da UFBA, unidade acadêmica de ensino, pesquisa e extensão, voltada para a "consolidação do saber e das práticas em Saúde Coletiva" (ISC-UFBA, 2004, p.18).

Após a realização do referido congresso apresentou-se proposta preliminar de criação do ISC, amplamente debatida e aprovado pela maioria dos docentes, em 27 de julho de 1992, o projeto do texto final de implantação do ISC.

Com a aprovação da criação do ISC, o processo passa por todos os trâmites e segue para as instâncias da universidade necessárias para a fundação de uma unidade de ensino.

Nessa perspectiva, em maio de 1995, o ISC surge com reconhecimento pela portaria Nº 613/95 do Ministério da Educação e seu campo de atuação envolve três áreas de concentração: I) Epidemiologia; II) Planificação e Gestão em Saúde; III) Ciências Sociais em Saúde.

O ISC, ao longo desses anos, tem ministrado disciplinas de Epidemiologia, Saúde Coletiva e Políticas de Saúde para os cursos de Medicina, Nutrição, Farmácia, Enfermagem, Odontologia e Engenharia Sanitária da UFBA e é considerado como

> Centro de formação avançada que busca desenvolver uma perspectiva inovadora de ensino na área de Saúde Coletiva. Seu modelo de gestão flexível é organizado por programas integrados de pesquisa e cooperação técnica. Essa estrutura matricial propicia a interdisciplinaridade e a articulação permanente com docentes, pesquisadores, profissionais de diversas unidades da UFBA e instituições como organizações não governamentais, secretarias estaduais e municipais de saúde, ministérios, organizações nacionais e internacionais na área de saúde, além de diversos centros de pesquisa no Brasil e no exterior (ISC, 2008).

Seus principais objetivos são:

- Formar docentes, pesquisadores e quadros técnicos em Saúde Coletiva;
- Produzir conhecimentos no campo científico e tecnológico da Saúde Coletiva, a partir dos seus eixos disciplinares fundamentais: Epidemiologia, Planificação & Gestão e Ciências Sociais em Saúde;
- Fomentar projetos de geração e aplicação de tecnologia e de cooperação técnica nas áreas de interesse da Saúde Coletiva;
- Aperfeiçoar a formação em Saúde Coletiva nos cursos de graduação da área de Saúde.

Sua estrutura baseia-se em programas integrados de pesquisa, ensino e cooperação técnica, com a participação de docentes, pesquisadores e discentes (pós-graduação e graduação). “A gestão institucional é exercida por uma Congregação, que envolve os coordenadores dos colegiados, responsáveis pelas atividades acadêmicas, além de outros dirigentes da unidade”.

Recentemente (2008) foi implantado o curso de graduação em Saúde Coletiva do ISC, antigo sonho idealizado pelos seus fundadores na época da criação do instituto e realizado em janeiro de 2010 o segundo vestibular para quem deseja ingressar na área de Saúde Coletiva.

Ao longo de sua existência (15 anos), o ISC vem se consolidando como importante instituição de ensino e pesquisa, com reconhecimento nacional e internacional.

Seu programa de pós-graduação, polo de excelência na produção do conhecimento científico na área de Saúde Coletiva, ocupa lugar de destaque no cenário nacional no âmbito das políticas públicas, com vistas à melhoria dos serviços de saúde, a promoção da saúde e o bem-estar da população e contribui para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde no estado e no país, por meio de "cooperação técnica e participação em comitês técnicos do Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de Saúde e Secretarias Municipais".

Entre as ações desenvolvidas pelo ISC vale destacar as contribuições para

> Definições de políticas do Programa Nacional de Imunizações, Programa Nacional de Controle de Dengue, fortalecimento do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica para implantação do Regulamento Sanitário Internacional, fortalecimento do Programa de Saúde da Família e desenvolvimento de metodologia para elaboração, implantação, acompanhamento e avaliação de Planos de Saúde de Secretarias Estaduais e Municipais, dentre outras (ISC, 2008).

5.1 O Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFBA – PPGSC

O PPGSC-UFBA é considerado um dos mais antigos do país, criado em 1973 com o Curso de Mestrado em Saúde Comunitária, quando ainda funcionava no Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia. No final da década de 80, foi implantado o Doutorado em Saúde Pública, ambos voltados para o ensino e a pesquisa. A primeira defesa de tese ocorreu em 1994.

Com a criação da nova unidade em 1995, o PPGSC-UFBA passa por uma fase de estruturação interna e externa. Todos os cursos oferecidos são transferidos para a nova sede e passam a ser coordenados pelo Instituto.

Em 2001, inicia o curso de Mestrado Profissional, com áreas de concentração voltadas para a prática dos serviços de saúde, direcionado para gestores nos vários níveis de gestão das esferas federal, municipal e estadual, por meio de parcerias entre instituições de saúde, visando à formação e capacitação de seus quadros dirigentes e técnicos.

Com mais de três décadas de existência o PPGSC-UFBA capacitou mais de 700 profissionais, sendo 214 alunos de doutorado, 412 de mestrado e 115 do mestrado profissional que atuam em diversos segmentos sociais. Profissionais capazes de "produzir conhecimentos, avaliar sua prática profissional e lutar pela transformação social" (ISC, 2008).

As principais áreas de concentração do PPGSC-UFBA são: Epidemiologia, Planejamento e Gestão em Saúde e Ciências Sociais em Saúde, que têm como propósito:

> desenvolver a partir de uma perspectiva inovadora de ensino articulado à pesquisa e a cooperação técnica, a integração entre estudantes, pesquisadores e profissionais de distintas áreas, uma formação diversificada com ênfase na natureza transdisciplinar da Saúde Coletiva, para uma efetiva participação de profissionais no processo da Reforma Sanitária Brasileira e, em especial, na consolidação do Sistema Único de Saúde - SUS (ISC, 2008).

Com base nas seguintes linhas de pesquisas:

- Análise da situação de saúde;
- Políticas, instituições e práticas de saúde;
- Avaliação de sistemas, programas e serviços de saúde;
- Saúde e trabalho;
- Gênero e saúde;
- Família e saúde;
- Violência urbana e saúde;
- Macro e microdeterminantes das doenças infecciosas/deficiências nutricionais;

- Epidemiologia das doenças crônico-degenerativas;
- Processos socioculturais e saúde/doença-cuidado;
- Informação nos processos de gestão em saúde;
- Informação nos processos de gestão em saúde;
- Economia da saúde;
- Recursos humanos em saúde;
- Modelos assistenciais, tecnologias e vigilância em saúde, vigilância sanitária.

O PPGSC busca manter o nível excelência atribuído pela CAPES ao longo de sua história (grau A desde 1982, nível 5 a partir de 1998 e nível 6 a partir da avaliação trienal 2001-2003). Dos programas aos quais se atribuem conceitos 6 e 7 é exigido inserção internacional e uma vasta produção intelectual.

Neste sentido, a maior representatividade para veiculação da produção científica do PPGSC-UFBA está atribuída aos artigos de periódicos científicos nacionais e estrangeiros de grande circulação.

Anualmente o programa oferece 24 vagas para o curso mestrado, das quais quatro são para candidatos estrangeiros e a duração deste é de 24 meses. O curso de doutorado oferece 22 vagas, quatro das quais se destinam a candidatos estrangeiros, com duração de 48 meses.

Além da modalidade *stricto sensu* também são oferecidos pelo PPGSC cursos de especialização na modalidade *lato sensu e* cursos de curta duração para profissionais de saúde e áreas afins.

5 A PESQUISA

5.1 Problema de Pesquisa

- O Portal de Periódicos da Capes contribui significativamente para a produção científica dos pesquisadores da área de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia entre 2001-2006?

5.2 Hipótese

- A contribuição do Portal de Periódicos da Capes para a produção científica dos pesquisadores da área de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia entre 2001-2006 é significativa, tanto porque o Portal disponibiliza os títulos nos quais esses pesquisadores publicam seus resultados de pesquisa quanto porque os títulos disponíveis no Portal são os mais citados por esses pesquisadores.

5.3 Objetivos

5.3.1 Objetivo Geral

- Avaliar a contribuição do Portal de Periódicos Capes para a produção científica dos pesquisadores da área de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia nos triênios 2001-2003 e 2004-2006.

5.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar e caracterizar a população dos docentes do quadro permanente do PPGSC - UFBA nos triênios 2001-2003 e 2004-2006.

- Mapear a produção científica desses pesquisadores publicada como artigos de periódicos nos dois triênios, destacando os periódicos estrangeiros nos quais os

docentes publicaram e os periódicos estrangeiros citados pelos docentes nos artigos publicados nos dois triênios.

- Comparar as listagens assim obtidas com os títulos estrangeiros disponíveis no Portal Capes em três momentos: 2008, 2009 e 2010.

6 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

6.1 Características da pesquisa

Neste capítulo são abordadas as etapas da investigação que nortearam o desenvolvimento da pesquisa tais como: características da pesquisa, natureza, método, população estudada, técnicas de coleta de dados, instrumentos utilizados e os procedimentos usados para análise dos dados.

Este estudo de caráter descritivo baseia-se no método de pesquisa documental, o qual pode variar de forma significativa em função da natureza dos documentos e dos procedimentos utilizados para interpretação dos dados (GIL, 2002, p.45). Ainda segundo o mesmo autor, inserem-se neste contexto as pesquisas elaboradas a partir de "documentos de natureza quantitativa" e as pesquisas que se "valem das técnicas de análise de conteúdo".

Este tipo de método de pesquisa pode ser usado nas áreas de Ciências Humanas e Sociais e apresenta vantagens e desvantagens, como todo método de pesquisa. Entre as vantagens apresentadas por Gil (2002) estão:

- Riqueza das informações das fontes documentais;
- Baixo custo, quando comparado a outras pesquisas, isso em função da capacidade do pesquisador e da disponibilidade de tempo e;
- A não exigência de contato direto com os sujeitos da pesquisa.

Os pesquisadores visam buscar informações contidas em documentos originais, com o objetivo de organizar, categorizar e posteriormente analisá-las (ANDRE, 1986; HELDER, 2006). Portanto, a pesquisa documental, segundo Sá-Silva *et al.*, (2009, p.5), é "um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos".

A pesquisa documental pode ser realizada a partir de qualquer fonte documental que represente um documento. Dentre as fontes impressas destacam-se "as publicações de organismos que definem orientações, enunciam políticas,

documentos pessoais, diários íntimos, dossiês, artigos de jornais, periódicos científicos, atas de congresso", entre outros (LAVILLE; DIONNE, 1999, p.166).

No que diz respeito ao tipo da pesquisa, o estudo proposto insere-se no tipo descritivo. As pesquisas do tipo descritivas são características da área de Ciências Sociais e têm como objetivo descrever "determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis" (GIL, 2002, p.42).

Quanto à natureza, a pesquisa classifica-se na abordagem quantitativa, uma vez que as técnicas utilizadas para coleta e análise de dados enfatizaram essa perspectiva. A pesquisa quantitativa, segundo Richardson (1989), "caracteriza-se pelo emprego da quantificação desde a coleta das informações até a análise final por meio da utilização de técnicas estatísticas, independente da sua complexidade".

6.1.1 Técnica de coleta

Para a coleta dos dados empíricos foram utilizadas as seguintes fontes de informação: Cadernos de Indicadores da Capes, currículo Lattes dos docentes do quadro permanente do PPGSC-UFBA e as bases de dados LILACS[1] e MEDLINE[2] como ferramenta de apoio à identificação da produção do conhecimento científico na área de Saúde Coletiva nos dois triênios propostos no estudo.

Inicialmente foram identificados os docentes que iam compor a pesquisa e para esse procedimento recorremos a *home page* da própria instituição. Mais adiante foi realizada a revisão documental no currículo Lattes do docente, com o intuito de identificar a produção científica de cada sujeito da pesquisa. Em seguida, buscou-se identificar nos Cadernos de Indicadores da Capes, no sitio da instituição, a produção científica do triênio 2001-2003 / 2004-2006 do PPGSC-UFBA, publicada em artigos completos de periódicos nacionais e estrangeiros.

Posteriormente foi realizada a busca bibliográfica nas bases de dados LILACS e MEDLINE na *home page* da BIREME no endereço www.bireme.br, utilizando como

[1] Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.

[2] Sistema Online de Busca e Análise da Literatura Médica.

estratégia de busca o nome do autor e a data de publicação do artigo, com a finalidade de dar maior consistência aos dados coletados.

Optou-se pelos Cadernos de Indicadores da Capes como fonte principal para coleta dos dados da pesquisa, pois, de acordo com alguns estudiosos da área de CI o currículo Lattes não representa uma fonte segura, devido às inconsistências existentes no preenchimento das informações (MARICATO, 2007; OLIVEIRA; ODDONE, 2007).

Todavia, para este estudo, o currículo Lattes dos docentes do PPGSC-UFBA se mostrou fonte segura e não foram identificadas inconsistências que viessem a comprometer o resultado da pesquisa.

Parte destas inconsistências foram identificadas no preenchimento do ColetaCapes, no que se refere ao preenchimento das informações para o grupo estudado.

Por se tratar de pesquisa com base no método documental, o qual não exige necessariamente a presença dos sujeitos para a coleta empírica dos dados, criou-se um instrumento (duas matrizes) no qual foram relacionados os dados obtidos pelos levantamentos realizados nas fontes de informação usadas para a coleta.

Na primeira matriz foi listada toda a produção científica publicada sob a forma de artigos de periódicos (nacionais e estrangeiros) pelos docentes com vínculo permanente no PPGSC-UFBA nos dois triênios do estudo, com as seguintes características: a) Nome do autor, b) Título do artigo, c) Fonte, d) Ano de publicação.

Após a identificação e o fichamento da produção científica veiculada em periódicos nacionais e estrangeiros nos triênios 2001-2003 e 2004-2006, partiu-se para nova etapa de investigação, a de aferir a existência dos títulos de periódicos estrangeiros no Portal de Periódicos da Capes.

Se estivesse disponível no Portal, o artigo era salvo e armazenado em uma pasta para em seguida mapear a literatura citada em periódicos estrangeiros, bem como verificar a disponibilidade de acesso a essa literatura citada no Portal da Capes para a produção do conhecimento na área de Saúde Coletiva.

Após a identificação das fontes citadas pelos docentes do PPGSC-UFBA, lançou-se mão da segunda matriz, na qual foram listados todos os títulos de periódicos estrangeiros citados nos dois triênios, com destaque para as seguintes características:

a) Título do periódico, b) Número de artigos, c) Ano de publicação, d) Disponibilidade no Portal de Periódicos Capes.

Vale ressaltar que no decorrer do percurso metodológico da coleta dos dados aconteceram alguns entraves, principalmente no que diz respeito às inconsistências relativas ao preenchimento do Coleta CAPES para a área de Saúde Coletiva nos dois triênios do estudo, além de outras dificuldades relativas à obtenção do texto completo de alguns artigos e também da falta de padronização dos títulos de periódicos estrangeiros citados pelos docentes do PPGSC.

.

6.1.2 Técnica de análise dos dados

Como técnica de análise dos dados optou-se pela bibliometria para interpretação, tratamento e análise das publicações e das citações da produção científica dos docentes do PPGSC-UFBA, nos triênios 2001-2003 e 2004-2006, bem como para aferição dos referidos títulos no Portal de Periódicos Capes.

A bibliometria é definida como o estudo dos aspectos quantitativos da atividade científica registrada (MACIAS-CHAPULA, 1998), com base em modelos matemáticos e estatísticos. É uma técnica muito usada na CI e tem como objetivo mensurar a ciência seja por meio da análise de citações, produtividade de autores, produtividade de instituições entre outros indicadores.

No entendimento de Santos (2003, p.29) a bibliometria tem como princípio

> Analisar a atividade científica ou técnica através de estudos quantitativos das publicações. Os dados quantitativos são calculados a partir de contagens estatísticas das publicações ou de elementos extraídos das mesmas.

Os estudos bibliométricos e cienciométricos, para Macias-Chapula (1998, p.135), são usados em diversas áreas do conhecimento e desempenham papel de grande relevância no desenvolvimento científico e tecnológico, pois, com base em seus indicadores pode situar as características da produção científica de um país ou de uma

região, instituição, comunidade e apoiam a tomada de decisões quando aliados a outros indicadores científicos.

O autor destaca ainda que a realização dos estudos bibliométricos e cienciométricos vale-se de elementos da literatura como:

- Aspectos estatísticos da linguagem e frequência de citação de frases;
- Características da relação autor-produtividade, medida por meio do número de artigos ou outros meios;
- Grau de colaboração;
- Características das publicações, sobretudo a distribuição em revistas de artigos relativos a uma disciplina;
- Análise de citação: distribuição entre autores, artigos, instituições, revistas, países;
- Uso da informação registrada: circulação em bibliotecas e uso de livros e revistas da própria instituição;
- Obsolescência da literatura, avaliada pelo uso e pela citação;
- Crescimento de literaturas especializadas;
- Uso de bases de dados e bibliotecas;
- Crescimento simultâneo de novos conceitos.

A aplicação dos estudos bibliométricos nesta pesquisa forneceu elementos que possibilitaram avaliar a dinâmica da atividade científica dos docentes do PPGSC-UFBA nos triênios 2001-2003 e 2004-2006, publicada em periódicos estrangeiros, bem como a aferição de disponibilidade das referidas fontes citadas no Portal de Periódicos Capes.

No decorrer da pesquisa fizeram-se várias visitas ao sítio do Portal de Periódicos Capes, com o intuito de verificar a coleção dos títulos assinados para a área de Saúde Coletiva, com vistas a atender a um dos objetivos propostos na pesquisa.

A partir das visitas realizadas ao sítio do Portal, foram extraídas listagens com a coleção dos títulos em três momentos do estudo. A primeira listagem foi extraída em

maio de 2008 e continha 220 títulos de periódicos assinados para a área de Saúde Coletiva. A segunda listagem foi extraída em maio de 2009 e o número de periódicos passou de 220 para 261 títulos. A terceira e última listagem foi obtida em maio de 2010 e continha 372 títulos de periódicos.

6.1.3 Características da população do estudo

Pesquisadores do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA

A amostra utilizada para o estudo proposto foi a não-probabilística, critério de escolha intencional, composta pelos docentes com vínculo permanente no PPGSC-UFBA, no triênio 2001-2003 e 2004-2006. Optou-se por este critério de intencionalidade por se tratar de um grupo de pesquisadores com perfil específico, inseridos numa IES considerada como polo de excelência na produção de conhecimento na área de Saúde Coletiva. A população do estudo consistiu de 21 sujeitos.

Para a obtenção das informações referentes à população do primeiro triênio (2001-2003) recorreu-se aos relatórios do PPGSC na Secretaria do Programa, pois não se encontravam disponíveis no sítio da Capes.

Para o segundo triênio (2004-2006), as informações foram obtidas facilmente no sítio da Capes, na opção Sistema de Avaliação Indicadores de Corpo Docente Produção, em junho de 2008.

Ainda como parte da estratégia metodológica, optou-se também por verificar junto ao Serviço de Cópias de Documentos – Scad, os artigos de periódicos estrangeiros que os docentes solicitaram visando a atender às suas necessidades de informação que o Portal não cobria durante o período estudado.

Vale ressaltar ainda que os dados coletados para esta pesquisa referem-se à produção científica dos docentes do PPGSC na modalidade mestrado acadêmico e doutorado, codificado pela Capes como P7- Saúde Coletiva - UFBA. Para tratamento dos dados foi utilizado o *software* Stata, versão 2008.

7 RESULTADOS

Neste capítulo estão descritos os resultados obtidos na pesquisa sobre o Portal de Periódicos Capes como ferramenta de acesso à literatura científica na área de Saúde Coletiva.

A pesquisa teve como foco a avaliação da coleção de periódicos estrangeiros disponível no Portal, face aos títulos encontrados na produção científica dos docentes permanentes do PPGSC-UFBA, em dois momentos distintos: a) publicação e b) as citações.

O interesse era identificar, dentre os títulos estrangeiros, quais obtiveram preferência dos docentes no momento da submissão de sua produção para publicação e quais obtiveram a atenção dos docentes como fonte de artigos científicos dignos de citação.

Visando à melhor compreensão dos resultados aqui apresentados, optou-se por descrevê-los com base nos objetivos propostos na pesquisa, com destaque para os itens:

- Características da população estudada;
- Listagem da coleção de periódicos estrangeiros na área de Saúde Coletiva disponível no Portal de Periódicos Capes em maio 2008, 2009 e 2010;
- Listagem e/ou características dos títulos de periódicos estrangeiros nos quais os docentes do PPGSC-UFBA publicaram nos triênios 2001-2003 e 2004-2006;
- Listagem e/ou características dos títulos de periódicos estrangeiros citados na produção científica nos triênios 2001-2003 e 2004-2006;
- Listagem dos títulos de periódicos estrangeiros solicitados pelos docentes do PPGSC-UFBA via comutação bibliográfica por meio do SCAD-BIREME.

7.1 Características da população estudada

A população selecionada para este estudo foi constituída por 21 sujeitos com vinculo permanente com o PPGSC-UFBA, para os dois triênios (2001-2003 e 2004-2006).

Para ter acesso às informações referentes à qualificação da amostra foi realizada consulta aos Cadernos de Indicadores da Capes e a base do Currículo Lattes, do CNPq.

A partir das informações coletadas agregou-se ao nome do docente sua titulação principal, a instituição responsável pela outorga do título e sua categoria de bolsa do CNPq, se fosse o caso.

A população é composta majoritariamente por sujeitos do sexo feminino (71,43%). Os bolsistas do CNPq representam (71,43%) da população. Dos 21 sujeitos integrantes da população oito (38,00%) possuem doutorado em universidades estrangeiras e treze (62,0%) em universidades brasileiras. No que diz respeito à outorga dos títulos temos as seguintes características: três (14,28%) títulos foram outorgados por Universidades dos Estados Unidos, dois (9,52%) por Universidades da Inglaterra, dois (9,52%) por Universidades do Canadá e um (4,72%) por Universidade da Espanha.

Com relação aos títulos outorgados por Universidades brasileiras a UFBA foi responsável pela titulação de nove docentes (43,0%), a Universidade de São Paulo por dois (9,52%), a Universidade de Campinas e a Universidade de Brasília por um (4,72%).

Ainda neste contexto, destacamos que sete (33,33%) dos sujeitos da pesquisa realizaram estágio pós-doutoral. Deste total quatro (19,04%) foram realizados em Universidades dos Estados Unidos, dois (9,52%) na França e um (4,8%) na Grã-Bretanha. Essas informações estão descritas na tabela 1.

Tabela 1 – Perfil da população do PPGSC-UFBA

Variáveis	Homens n (%)	Mulheres n (%)
Total	6 (28,6)	15 (71,4)
Bolsa CNPQ		
PQ 1 A	2 (50,0)	0 (0,0)
PQ 1 B	0 (0,0)	1 (9,1)
PQ 1 C	1 (25,0)	4 (36,4)
PQ 1 D	1 (25,0)	2 (18,2)
PQ 2	0 (0,0)	4 (36,4)
Título doutorado		
Saúde Coletiva	2 (33,3)	6 (40,0)
Medicina e Saúde	0 (0,0)	2 (13,3)
Medicina Preventiva	0 (0,0)	1(6,7)
Epidemiologia	2 (33,3)	3 (20,0)
Ciências Sociais	1 (16,7)	0 (0,0)
Psicologia	0 (0,0)	1 (6,7)
Antropologia	1 (16,7)	1 (6,7)
Saúde Pública	0 (0,0)	1 (6,7)
Instituição outorga título		
Universidade Federal da Bahia	2 (33,3)	7(46,7)
Universidade de Brasília	0 (0,0)	1(6,7)
Universidade de São Paulo	0 (0,0)	2(13,7)
Universidade de Campinas	1 (16,7)	0 (0,0)
Universidade de Londres	1 (16,7)	1 (6,7)
Universidade de Montreal	1 (16,7)	1 (6,7)
Universidade de Barcelona	0 (0,0)	1 (6,7)
Universidade da Califórnia	0 (0,0)	1 (6,7)
Universidade Carolina do Norte	1 (6,7)	1 (6,7)
Estágio pós-doutoral		
Sim	3 (50,0)	4(26,7)
Não	3 (50,0)	11(73,3)
Instituição outorga título		
Universidade da Inglaterra	1(33,3)	0 (0,0)
Universidades dos Estados Unidos	2 (66,7)	2 (50,0)
Universidades da França	0 (0,0)	2 (50,0)

Fonte: http://www.cnpq.br. Dados obtidos em dezembro de 2008

7.1.1 Coleção de Periódicos na Área de Saúde Coletiva

As informações relativas à coleção de periódicos estrangeiros disponível no Portal para a área de Saúde Coletiva basearam-se nas listagens obtidas em três momentos da pesquisa - maio de 2008, maio de 2009 (como ponto de partida para a análise da coleção) e uma listagem final obtida em maio de 2010.

Vale ressaltar que este procedimento foi adotado com vistas a avaliar as possíveis mudanças ocorridas na coleção nestes períodos.

Observou-se, a partir dos mapeamentos realizados, que a coleção de periódicos na área de Saúde Coletiva apresentava grande redundância de títulos, conforme demonstrado nos quadros 1 e 2.

Quadro 1 – Títulos repetidos na área de Saúde Coletiva
Portal de Periódicos Capes – maio de 2008

ACCNS Journal for Community Nurses
AIDS and Behavior
{ AIHA Journal }
{ AIHAJ }
Accident Analysis and Prevention
Ambulatory Child Health
{ American Journal of Community Psychology }
{ American Journal of Community Psychology }
{ American Journal of Epidemiology }
{ American Journal of Epidemiology }
American Journal of Health System Pharmacy
American Journal of Infection Control : AJIC
{ American Journal of Public Health }
{ American Journal of Public Health }
{ American Journal of Public Health }
Anales del Sistema Sanitario de Navarra

Fonte: Portal de Periódicos Capes.

Quadro 2 -Títulos repetidos na área de Saúde Coletiva
Portal de Periódicos Capes – maio de 2010

American Journal of Health System Pharmacy

Editor(es) Científico(s):
American Society of Health System Pharmacology
Área(s):
Farmácia
Saúde Coletiva
Tipo de Material: ***Periódicos com texto completo***
Forma de Aquisição: ***Assinado***
Analisado JCR 2008: ***sim*** Fator de Impacto: ***1.763*** (JCR-2008)
Número de citações: ***2,935***
Editor/distribuidor: ***Academic Search Premier*** ISSN: ***1079-2082***
Período disponível: ***2002 - presente***

American Journal of Health System Pharmacy

Editor(es) Científico(s):
American Society of Health System Pharmacology
Área(s):
Farmácia
Saúde Coletiva
Tipo de Material: ***Periódicos com texto completo***
Forma de Aquisição: ***Assinado***
Analisado JCR 2008: ***sim*** Fator de Impacto: ***1.763*** (JCR-2008)
Número de citações: ***2,935***
Editor/distribuidor: ***Gale*** ISSN: ***1079-2082***
Período disponível: ***2006 - presente***

American Journal of Health System Pharmacy
Editor(es) Científico(s):
American Society of Health System Pharmacology
Área(s):
Farmácia
Saúde Coletiva
Tipo de Material: ***Periódicos com texto completo***
Forma de Aquisição: ***Assinado***
Analisado JCR 2008: ***sim*** Fator de Impacto: ***1.763*** (JCR-2008)
Número de citações: ***2,935***
Editor/distribuidor: ***OVID*** ISSN: ***1079-2082***
Período disponível: ***1995 - presente***

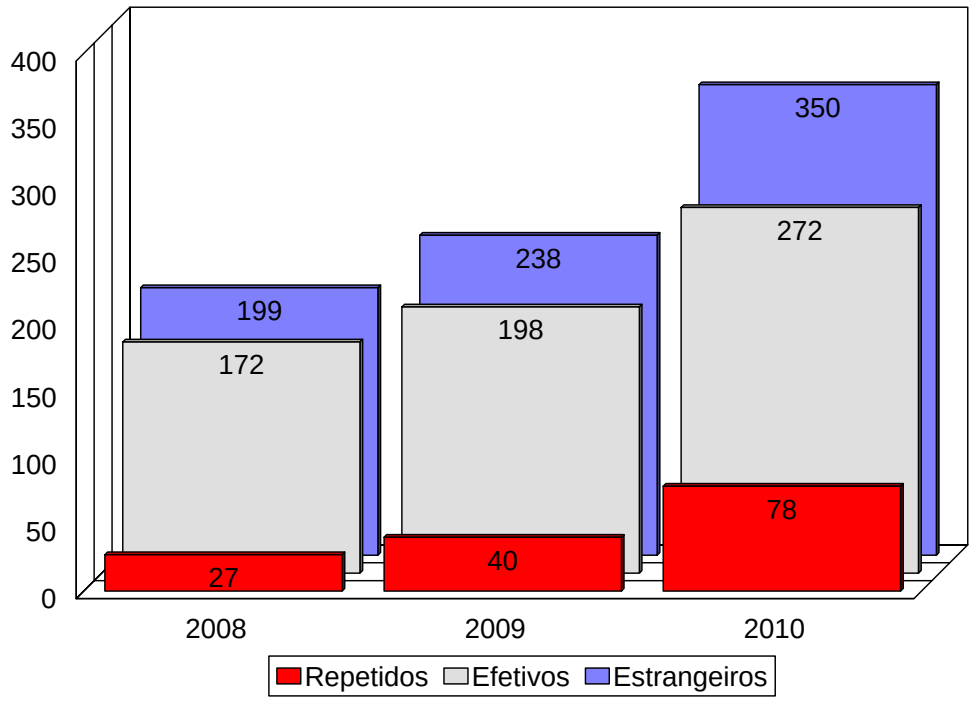
Fonte: Portal de Periódicos Capes

Conforme se pode observar no quadro 2, a partir da listagem expandida de cada titulo repetido, destacam-se os seguintes campos:

- Editor-distribuidor (com informações relacionadas à empresa fornecedora);
- Período disponível (informações a respeito do período de assinatura do periódico);
- Forma de aquisição (informações relacionadas à forma de aquisição do título, se assinado ou livre acesso).

Isso ocorre com grande parte dos títulos estrangeiros e atribui-se ao momento da negociação, quando a Capes assina os “pacotes fechados” de periódicos oferecidos por diferentes empresas fornecedoras, sem chance de uma verdadeira seleção de títulos.

Gráfico 3. Coleção dos títulos de periódicos estrangeiros área de saúde coletiva



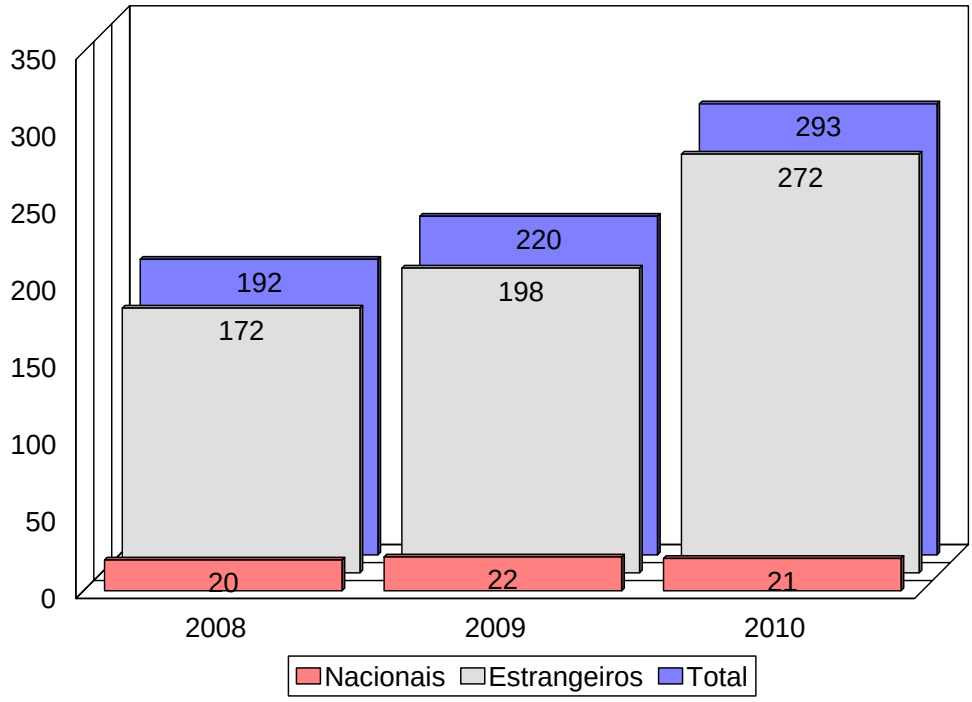
Fonte: Portal de Periódicos Capes

Na coleção de periódicos estrangeiros na área de Saúde Coletiva identificada no Portal nos três momentos estudados, os títulos repetidos representavam (13,57%), (16,81%) e (22,29%) do total. Houve ocorrência de até cinco repetições de um mesmo título.

Apesar da repetição, considera-se que houve expressiva ampliação na coleção de periódicos estrangeiros na área de Saúde Coletiva ao longo dos três anos. Entre 2008 e 2009 houve crescimento de 26 títulos, representando (15,12%) de aumento. Para o período entre 2009 e 2010, a coleção foi ampliada em 74 títulos, representando (37,37%).

Após a eliminação dos títulos repetidos, a coleção de periódicos (nacionais e estrangeiros) na área de Saúde Coletiva disponível no Portal de Periódicos Capes apresentava-se conforme demonstrado no gráfico 4.

Gráfico 4. Coleção dos títulos de periódicos nacionais e estrangeiros área de saúde coletiva – sem repetição de títulos



Fonte: Portal de Periódicos Capes

Os resultados demonstram que a coleção de periódicos (nacionais e estrangeiros) na área de Saúde Coletiva em 2008 era representada por 10,40% de títulos nacionais e por 89,6% de títulos estrangeiros.

Em 2009, os títulos nacionais representavam 10,0% e os estrangeiros 90,0%. Em 2010, os títulos nacionais representavam 7,17% e os estrangeiros 92,83%.

No que diz respeito à forma de aquisição dos títulos da coleção na área de Saúde Coletiva existiam três categorias, de acordo com o mapeamento realizado em maio de 2010:

- Forma de aquisição: Assinado;
- Forma de aquisição: Livre acesso;
- Forma de aquisição: Acesso temporário.

Em 2010, obtiveram-se 69 (18,55%) títulos de livre acesso e 297 (79,84%) títulos assinados, conforme se pode observar na tabela 5.

Tabela 2 – Forma de aquisição dos títulos de periódicos nacionais e estrangeiros incluindo os repetidos área de saúde coletiva - disponível no Portal

Títulos de livre acesso	Títulos assinados	Total de títulos da coleção
69	297	372

Fonte: Portal de Periódicos Capes – maio de 2010

Com referência aos títulos identificados como de "acesso temporário" obtiveram-se 6 (1,61%) da coleção, conforme demonstrado na tabela 3.

Tabela 3 – Títulos de periódicos estrangeiros modalidade de aquisição acesso temporário - disponível no Portal

Títulos com aquisição temporária	Periódico	Disponibilidade no Portal
06	J Epidemiol Community Health	2001-2004
	J Occup Organ Psychol	1992-2007
	J Ocul Biol Dis Inform	2008-presente
	Occup Environ Med	2001-2004
	Indian J Occup Environ Med	2005-presente
	Cur Rev Musculoskelet Med	2008-presente

Fonte: Portal de Periódicos Capes – maio de 2010

Vale destacar que na coleção da área de Saúde Coletiva um mesmo título de periódico aparece às vezes como assinado e em outras como de livre acesso. Este é o caso da *Revista Panamericana de Salud Publica*, conforme se pode observar no quadro 3.

Quadro 3 – Título de periódico com diferentes formas de aquisição disponível - Portal de Periódicos Capes

Revista Panamericana de Salud Pública = Pan American Journal of Public Health
Editor(es) Científico(s):
Organización Panamericana de la Salud (OPS). Unidad de Bioética
Área(s):
Ciências da Saúde (Geral)
Medicina (Geral)
Saúde Coletiva
Demografia
Sociologia
Geografia
Tipo de Material: *Periódicos com texto completo*
Forma de Aquisição: *Assinado*
Analisado JCR 2008: *sim* Fator de Impacto: *0.994* (JCR-2008)
Número de citações: *958*
Editor/distribuidor: *Academic Search Premier* ISSN: *1020-4989*
Período disponível: *2002 - presente*

Revista Panamericana de Salud Pública = Pan American Journal of Public Health
Editor(es) Científico(s):
Organización Panamericana de la Salud (OPS). Unidad de Bioética
Área(s):
Ciências da Saúde (Geral)
Medicina (Geral)
Saúde Coletiva
Demografia
Sociologia
Geografia
Tipo de Material: *Periódicos com texto completo*
Forma de Aquisição: *Assinado*
Analisado JCR 2008: *sim* Fator de Impacto: *0.994* (JCR-2008)
Número de citações: *958*
Editor/distribuidor: *Gale* ISSN: *1020-4989*
Período disponível: *2006 - presente*

Revista Panamericana de Salud Pública = Pan American Journal of Public Health
Editor(es) Científico(s):
Organización Panamericana de la Salud (OPS). Unidad de Bioética
Área(s):
Ciências da Saúde (Geral)
Medicina (Geral)
Saúde Coletiva
Demografia
Sociologia
Geografia
Tipo de Material: *Periódicos com texto completo*
Forma de Aquisição: *Livre acesso*
Analisado JCR 2008: *sim* Fator de Impacto: *0.994* (JCR-2008)
Número de citações: *958*
Editor/distribuidor: *SciELO Scientific Electronic Library Online* ISSN: *1020-4989*
Período disponível: *1997 - presente*

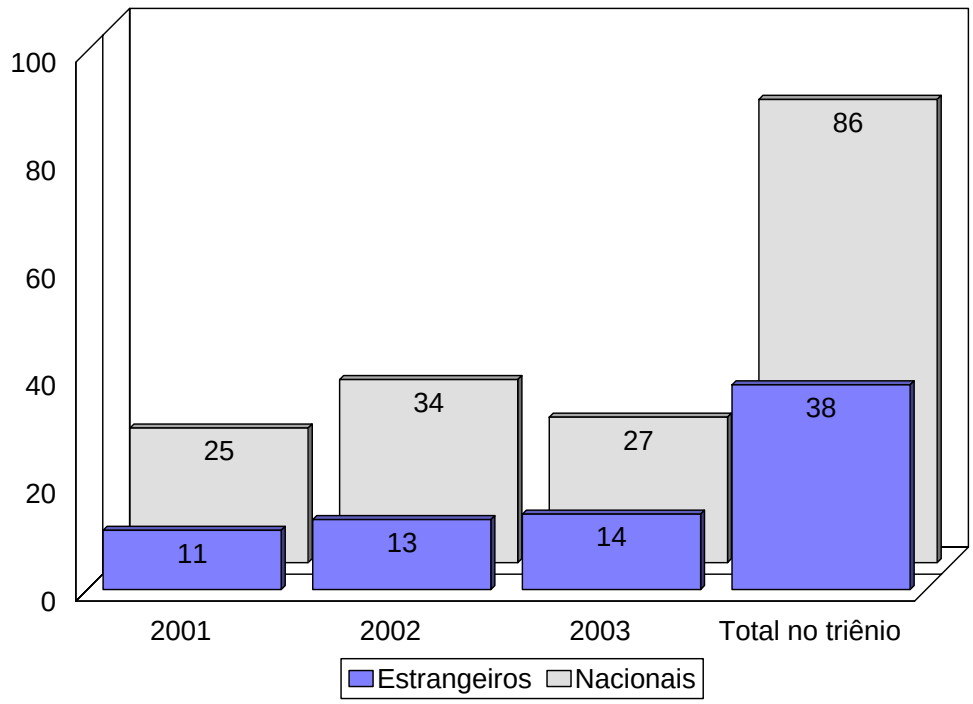
Revista Panamericana de Salud Pública = Pan American Journal of Public Health
Editor(es) Científico(s):
Organización Panamericana de la Salud (OPS). Unidad de Bioética
Área(s):
Ciências da Saúde (Geral)
Medicina (Geral)
Saúde Coletiva
Demografia
Sociologia
Geografia
Tipo de Material: *Periódicos com texto completo*
Forma de Aquisição: *Assinado*
Analisado JCR 2008: *sim* Fator de Impacto: *0.994* (JCR-2008)
Número de citações: *958*
Editor/distribuidor: *Wilson* ISSN: *1020-4989*
Período disponível: ***2005 - presente***

Fonte: Portal de Periódicos Capes – maio de 2010

7.1.2 Produção Científica
Primeiro Triênio

A produção científica dos docentes com vínculo permanente no PPGSC-UFBA no primeiro triênio do estudo (2001-2003) totalizou 124 artigos, publicados em periódicos nacionais e estrangeiros, conforme demonstrado no gráfico 5.

Gráfico 5. Comparativo da produção científica publicada - triênio 2001-2003



Fonte: Cadernos de Indicadores da Capes

Dos 124 artigos publicados no primeiro triênio, 69,35% foram veiculados em periódicos nacionais.

Os artigos publicados em periódicos estrangeiros somaram 30,65% da produção científica do período e foram veiculados em 22 títulos de periódicos estrangeiros, conforme se pode observar na tabela 4.

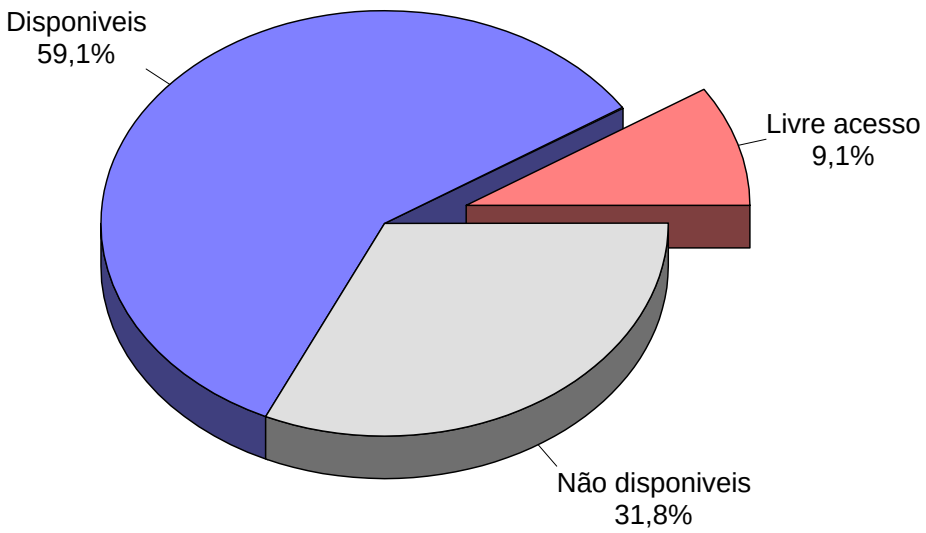
Tabela 4 – Produção científica dos docentes do PPGSC publicada em periódicos estrangeiros triênio 2001-2003

Título do Periódico	2001	2002	2003	Total de Artigos
AIDS Beh	1			1
Am J Ind Med			1	1
Am J Public Health			1	1
Avances en Diabetologia		1		1
British Med J	1			1
Controlled Clinical Trials		1		1
Cross-Cultural Psychology Bulletin		1		1
Delito y Sociedad Rev Ciencias Sociales	1			1
Environment and Urbanization	1			1
Epidemiology and Infection			1	1
Int Criminal Justice Review		1	1	2
Int J Tuber Lung Dis	2		2	4
Int J Lepr Other Mycobact Dis		1		1
J Acq Immune Deficiency Syndr Hum Retrovirol	1		2	3
J Epidemiol Comm Health	1	2	2	5
New Solutions	1			1
Occupational Medicine		1		1
Policing & Society		1	1	2
Rev Panam Salud Publica	1	2	2	5
Studies In Family Planning	1			1
Tropical Medicine and International Health		1		1
Vaccine		1	1	2
Total de Artigos Publicados	**11**	**13**	**14**	**38**

Fonte: Cadernos de Indicadores da Capes

Dos 22 títulos de periódicos estrangeiros nos quais os docentes do PPGSC veicularam os resultados de suas pesquisas no primeiro triênio, 13 títulos (59,09%) estão disponíveis no Portal de Periódicos Capes, 2 (9,09%) são de livre acesso e 7 (31,82%) não estão disponíveis no Portal, conforme apresentado no gráfico 6.

Gráfico 6. Situação da literatura publicada em periódicos estrangeiros pelos docentes do PPGSC – triênio 2001-2003



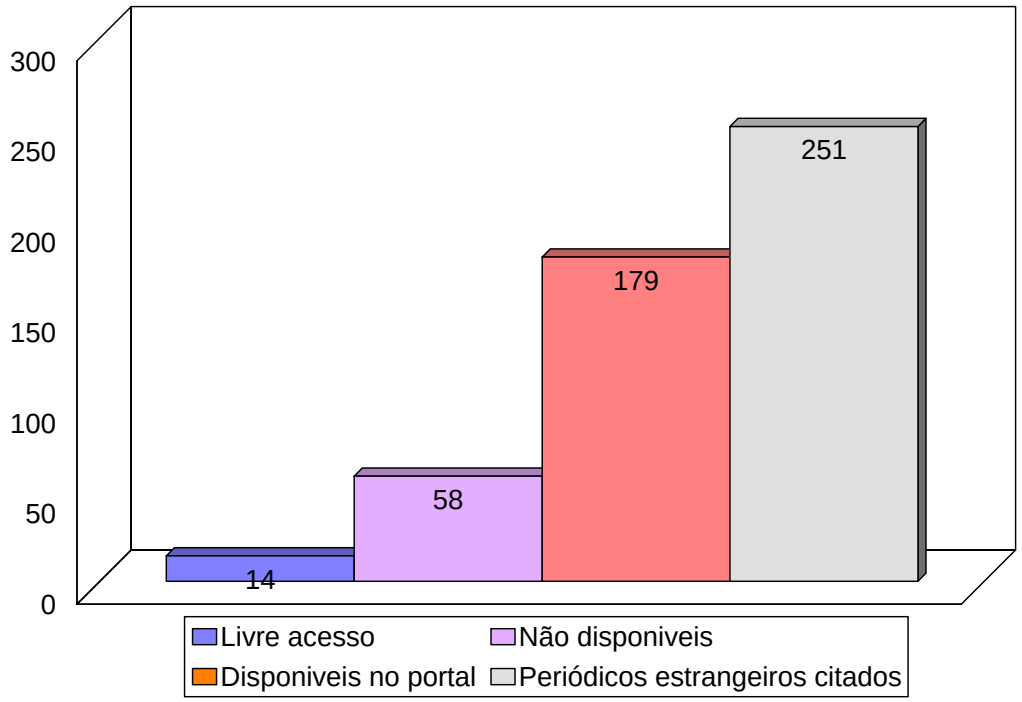
Fonte: Portal de Periódicos da Capes

7.1.3 Literatura Citada em Periódicos Estrangeiros Primeiro Triênio

No que diz respeito à literatura citada pelos docentes, os resultados obtidos demonstram que houve 756 citações no período. Essas citações deram origem a 251 títulos de periódicos estrangeiros.

O gráfico abaixo apresenta o panorama da literatura citada em periódicos estrangeiros pelos docentes no triênio (2001-2003) e sua disponibilidade no Portal de Periódicos da Capes.

Gráfico 7. Panorama geral da literatura estrangeira citada pelos PPGSC triênio 2001-2003



Fonte: Cadernos de Indicadores da Capes

Dos 251 títulos de periódicos estrangeiros citados pelos docentes do PPGSC, 179 (71,32%) encontram-se disponíveis no Portal, 58 (23,10%) dos títulos não estão disponíveis no Portal e 14 (5,58%) são de livre acesso.

Observou-se que apesar de 71,32% dos títulos de periódicos estrangeiros citados encontrarem-se disponíveis no Portal de Periódicos da Capes, muitos artigos não eram localizados nos anos citados. Este fato nos levou a gerar um novo conjunto de dados, no qual foi necessário verificar todos os anos citados nas 756 citações feitas a periódicos estrangeiros no primeiro triênio.

Com base nos resultados obtidos a partir dessa nova observação do fenômeno estudado, verificamos que 42,5% dos títulos citados não permitiam acesso ao artigo. Os títulos de periódicos com cobertura parcial para os anos citados representaram 19,17% e os de livre acesso representaram 7,25%.

Neste contexto, o Portal de Periódicos da Capes cobriu integralmente apenas 31,08% dos títulos de periódicos estrangeiros citados pelos docentes da área de Saúde Coletiva.

A tabela 5 apresenta a visão geral dos títulos de periódicos estrangeiros citados no triênio (2001-2003) que não se encontram disponíveis no Portal de Periódicos da Capes.

Tabela 5 - Títulos de periódicos estrangeiros citados pelos docentes não disponíveis no Portal - triênio 2001-2003

Titulo do Periódico	Total de Artigos
Acta Leprol	02
Acta Paediatr Scand	02
Acta Cient Venez	01
Acta Méd Port	01
Afr J Med Med Sci	01
Am J Dent	03
Am J Nephrol	01
Am J Clin Pathol	01
Am J Health System Pharm	01
Am Rev Respir Dis	02
Anthropol Soc	01
ASDC J Dent Child	01
Av Diabetol	01
Bol Of Panam	02
Bul Pan Am Health Org	01
Br J Ind Méd	03
Can J program Eval	01
Can J Public Health	02
Community Med	01
Contemp Pediatr	01
Cuad Med Soc	03
Curr Clin Top Infect Dis	01
East Afr Med J	01
Ecol Food Nutr	01
Econ J	01
Egypt J Bilharz	01
Epi Newsl	01
Ethn Dis	01
Food Nutr Bull	02
Hum Hered	02
Indian J Public Health	01
Indian J Pediatr	02
Int J Health Serv	02
Int J Lepr	03
Int J Lepr Other Mycobact Dis	03
Int J Tuberc Lung Dis	18
J Biol Stand	01
J Chronic Dis	01
J Dent Assoc South Africa	01
J Hum Stress	01
J Occup Environ Med	05
J Pediatr Endocrinol Metab	01
J Public Health Dent	01

J Res Social Health	01
Jpn J Cancer Res	01
N Z Med J	02
Proc Natl Acad Sci USA	03
Prosthet Orthot Int	03
QRB Qual Rev Bull	01
Rev Infect Dis	01
Scand J Work Environ Health	04
Semin Hematol	01
Soc Biol	01
Social Problems J	01
Southeast Asian J Trop Med Public Health	03
Swed Dent J	02
Tidsskr Nor Laegeforen	02
World Health Stat Q	01

Fonte: Cadernos de Indicadores da Capes

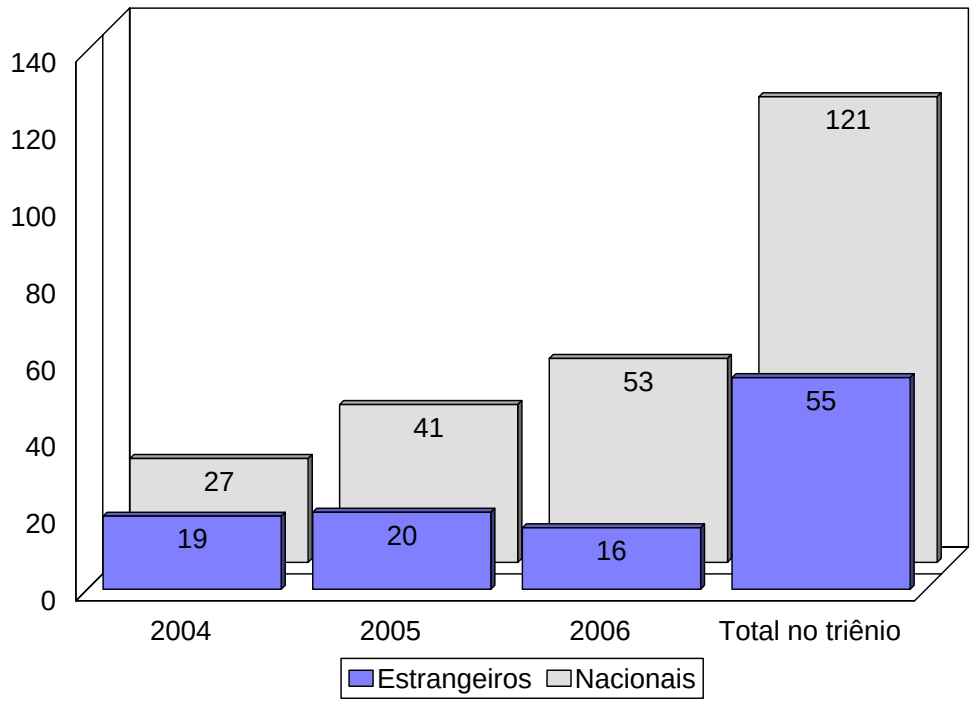
7.2 Produção Científica

Segundo Triênio

No que diz respeito ao segundo triênio do estudo, período compreendido entre (2004-2006), os resultados obtidos evidenciam crescimento significativo na produção científica dos docentes do PPGSC em artigos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros.

Durante o período, foram publicados 176 artigos em periódicos nacionais e estrangeiros, representando crescimento de 42,00% em relação ao triênio anterior, conforme podemos observar no gráfico 8.

Gráfico 8. Comparativo da produção científica publicada no triênio 2004-2006



Fonte: Cadernos de Indicadores da Capes

Desse total, 121 (68,75%) artigos foram publicados em periódicos nacionais e veiculados em 37 títulos de periódicos nacionais. Os artigos publicados em periódicos estrangeiros somaram 55 (31,25%) e foram veiculados em 39 títulos de periódicos estrangeiros.

Houve crescimento de (44,73%) na produção científica publicada em periódicos estrangeiros em relação ao primeiro triênio. O mesmo ocorreu com relação à quantidade de títulos nos quais os docentes publicaram, passando de 22 títulos de periódicos estrangeiros no primeiro triênio para 39 no segundo triênio, aumento de 77,0% na quantidade de títulos.

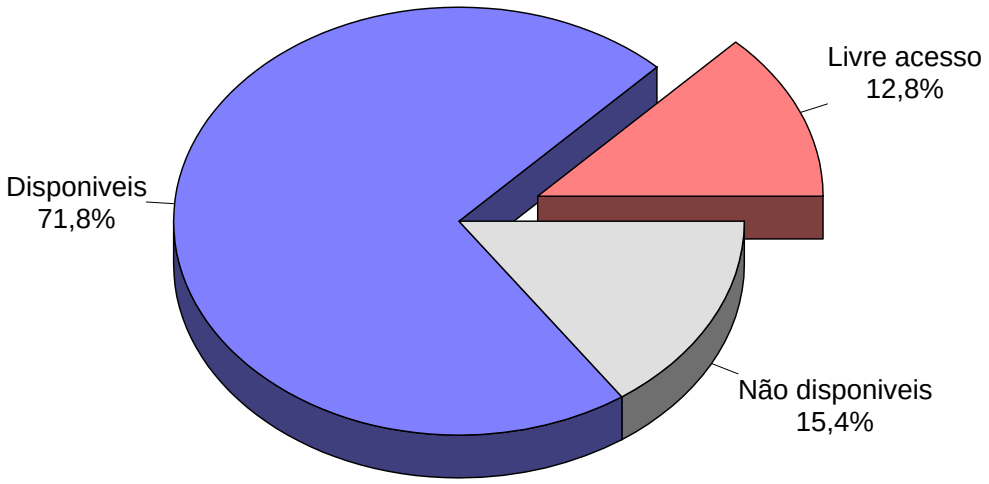
Tabela 6 - Literatura Publicada em Periódicos Estrangeiros triênio 2004-2006

Título do Periódico	2004	2005	2006	Total de Artigos
Allergy	1			1
Am J Ind Med	1			1
Am J Trop Med Hygiene			3	3
Am J Infect Control	1			1
Ann Epidemiol			1	1
Ann Occup Hyg	1			1
Aust N Z J Criminol			1	1
BMC Pulm			2	2
Br J Criminol	1			1
Clin Nephrol	1			1
Community Dent Oral Epidemiol		2		2
Emerg Themes Epidemiol		1		1
Epidemiol Infect	1			1
Epidemiol			1	1
Eur J Clin Nutr	1	1		2
Health Policy	1			1
Int J Tuber Lung Dis		1		1
Int J Epidemiol	2		1	3
Int J Occup Environ Health		2		2
Int Rev Victimol			1	1
Int J Lepr Other Mycobact Dis	1			1
J Acq Immune Defic Syndr Hum Retrovirol		1		1
J Epidemiol Comm Health	1	1	1	3
Lancet		1		1
Lepr Rev	1			1
Occup Environ Med		1		1
Occup Med		1		1
Police Pract Res	1			1
Policing Socy	1			1
Public Health Rep		1		1
Rev Panam Salud Publica	1	1		2
Salud Colect			1	1
Sci Am		1		1
Social Psychiatr Psychiatr Epidemiol		2		2
Socl Sci Med	1			1
The J Environ Development	1			1
The Pediatr Infect Dis J			1	1
Trans Royal Soc Trop Med Hygiene		3	2	5
Vaccine			1	1
Total de artigos	**19**	**20**	**16**	**55**

Fonte: Cadernos de Indicadores da Capes

Os resultados demonstram que dos 39 títulos de periódicos estrangeiros em que os docentes veicularam os resultados de suas pesquisas no triênio (2004-2006), 5 (12,83%) são de livre acesso, 6 (15,38%) não estão disponíveis no Portal e 28 (71,79%) estão disponíveis no Portal de Periódicos Capes, conforme se pode observar no gráfico 9.

Gráfico 9. Situação da literatura publicada em periódicos estrangeiros pelos docentes do PPGSC - triênio 2004 - 2006



Fonte: Portal de Periódicos Capes

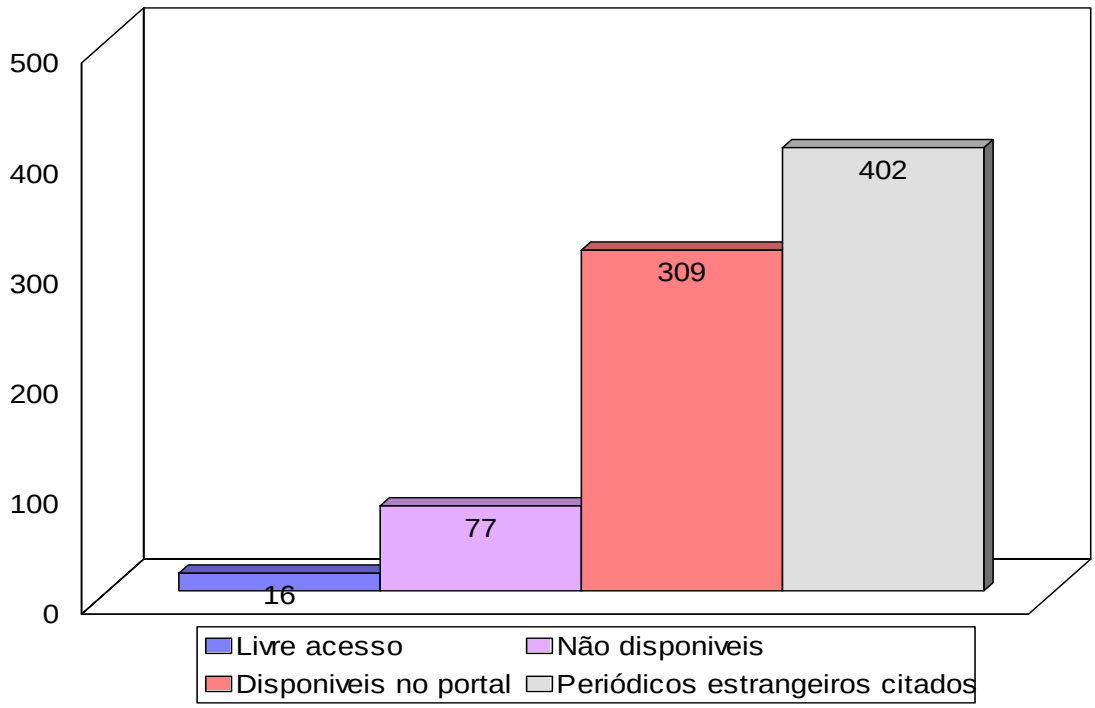
7.2.1 Literatura Citada em Periódicos Estrangeiros

Segundo Triênio

Para o segundo triênio (2004-2006) foram encontradas 1553 citações, resultando em 402 títulos de periódicos estrangeiros.

O gráfico abaixo apresenta o panorama das citações feitas a periódicos estrangeiros pelos docentes do PPGSC no triênio e sua disponibilidade no Portal de Periódicos da Capes.

Gráfico 10. Panorama geral da literatura estrangeira citada pelos PPGSC triênio 2004-2006



Fonte: Portal de Periódicos Capes

Os resultados apresentados para o segundo triênio do estudo demonstram que dos 402 títulos de periódicos estrangeiros citados, 309 (76,86%) encontram-se disponíveis no Portal de Periódicos da Capes, 77 (19,16%) não estão disponíveis e 16 (3,98%) são de livre acesso.

Porém, há títulos de periódicos cujo ano citado nos artigos pelos docentes não estava disponível, apesar de estarem disponíveis no Portal, conforme verificado no triênio anterior (2001-2003), e casos em que o ano do artigo citado tinha cobertura apenas parcial pelo Portal.

Diante disso, foi necessário analisar as 1553 citações feitas a periódicos estrangeiros no segundo triênio do estudo. Isso gerou nova subcategoria de dados e consequentemente a diminuição da cobertura dos títulos de periódicos estrangeiros pelo Portal de Periódicos da Capes.

Neste contexto, dos 402 títulos de periódicos estrangeiros citados pelos docentes do PPGSC no triênio (2004-2006) apenas 180 dos títulos estão disponíveis no Portal de Periódicos Capes, ou seja, o Portal cobre integralmente apenas 44,77% dos títulos.

A tabela 7 apresenta o panorama dos títulos de periódicos estrangeiros citados pelos docentes do PPGSC no triênio (2004-2006) que não se encontram disponíveis no Portal.

Tabela 7 – Títulos de periódicos estrangeiros citados pelos docentes não disponíveis no Portal Triênio 2004-2006

Titulo do Periódico	Total de Artigos
Acta Leprol	01
Acta Microbiol Acad Sci Hung	01
AIDS Ver	01
Am Rev Tuberc	01
Am Rev Respir Dis	01
Am J Nephrol	01
Anthropol Soc	01
Appl Occup Environ Hyg	04
Asia Pac J Clin Nutr	04
Biological Sciences	01
Bol Of Sanit Panam	02
Br J Ind Med	01
Bull Int Union Against Tuberc Lung Dis	01
Bull Soc Pathol Exot Filiales	01
Cancer Epidemiol Biomark Prev	01
Can J Public Health	04
Child Care, Health Dev	03
Clin Othop	02
Community Dent Health	02
Curr Opin Psychiatry	01
Dent J Malaysia	01
Dev Biol Stand	02
Drug News Perspect	01
East Afr Med J	01
Ecology Food Nutr	01
Epi Newsl	01
Ethiop Med J	01
Ethn Dis (07 artigos)	07
Expert Rev Proteomics	01
Food Nutr Bull	02
Geogr Med	01
Gerontology	01
Hist Philos Life Sci	01
Indian J Lepr	03
Indian J Pediatr	04
Infect Control Hosp Epidemiol	06
Int J Health Serv	08
Int J Lepr	04
Int J Lepr Other Mycobact Dis	17
Int J Obes Relat Metab Disord	08
Int J Psychiatry Med	01

Int J Tuberc Lung	26
J Agric Saf Health	03
J Clin Hypertens	02
J Clin Psychiatr	01
J Diarrhoeal Dis Res	02
J Indian Med Assoc	01
J Microsurg	01
J Natl Med Assoc	01
J Occup Environ Med	05
Med Princ Pract	01
Metab	01
Microbres Infect	01
Natl Med J India	01
Aust N Z J Med	02
Odontol Tidskr	01
Panminerva Med	01
Policing & Society	05
Pract Odontol	02
Prev Cardiol	02
Proc Assoc Am Physicians	02
Proc Natl Acad Sci U.S.A	05
Proc R Soc Med	02
Rev Enfermedades Infecc Ped	01
Rev Infect Dis	01
Scand J Respir Dis	01
Scand J Work Environ Health	03
Schweiz Monatsschr Zahnmed	01
Southeast Asian J Trop Med Public Health	01
Technometrics	01
Teratology	01
Tob Control	01
Tubercle	07
Ultrasound Obstet Gynecol	01
Urban Health Newsl	01
World Health Stat Q	01
Yale J Biol Med	01

Fonte: Portal de Periódicos Capes

7.3 Literatura solicitada via SCAD
Triênio 2001-2003 e 2004-2006

Conforme mencionado na metodologia, verificaram-se as solicitações dos artigos de periódicos estrangeiros feitas ao Serviço de Cópias de Documentos (Scad), oferecido pela BIREME.

As solicitações dos docentes ao Scad cobrem os títulos de periódicos estrangeiros, conforme mostrado nas tabelas 8 e 9.

Tabela 8 - Artigos estrangeiros solicitados pelos docentes ao SCAD
Triênio 2001-2003

Titulo do Periódico	Características do Artigo Ano	V(N): P	Período da Solicitação
Addiction	1997	92(11):1523-36	2001
Addiction Behav	1992	17(4): 235-45	2001
Am J Clin Pathol	1991	96: 364-7	2001
Am J Psychoter	1992	46(2):207-25	2001
Appl Microbiol	1970	19:434-7	2001
Comput Methods Programs Biomed	1998	56(3): 235-47	2001
Hum Reprod	1994	9:63-8	2001
J Clin Epidemiol	1996	43(3); 241-60	2001
J Epidemiol Community Health	1996	50(3):293-8	2001
Nurs Res	1986	35(5):315-9	2001
Rev Méd Chile	1996	124(2): 178-88	2001
Cuad Méd Soc	2001	79:59-79	2002
Cuad Méd Soc	1999	40(1):25-30	2002
Epidemiol Rev	2001	23(1):163-7	2002
J Epidemiol Community Health	1985	10(1):17-21	2002
J Intern Med	2001	249(6):477-93	2002
Soc Sci Méd	1989	28(7):669-76	2002
Acta Paediatr	1992	49-54	2003
Bull World Health Organ	1997	75:7-24	2003
Environ Health Perspect	2003	111(8): 1131-49	2003
Environ Health Perspect	2003	111(8): 1114-21	2003
J Pediatr Gastroenterol Nutr	1991	12(1): 82-8	2003
Sociology	1999	33(2):275-96	2003
Total de artigos solicitados no triênio			**23**

Fonte: www.bireme.br
* Para o ano de 2006 não houve solicitação pelos docentes

Tabela 9 – Artigos estrangeiros solicitados pelos docentes ao Scad triênio 2004-2006

Titulo do Periódico	Características do Artigo Ano	V(N): P	Período da Solicitação
Am J Trop Med Hyg	1999	61(6):898-903	2004
Ann Trop Med Parasitol	2002	96(5):503-12	2004
Ann Trop Med Parasitol	2000	94(4):381-7	2004
Ann Trop Paediatr	2000	20(2):95-100	2004
Biometrics	1997	33:159-74	2004
Epidemiol Infect	1996	116(1):9-13	2004
Eur Respir J	2004	24(3):406-12	2004
Eur Respir J	2000	16(3): 420-6	2004
Int J Environ Health Res	2004	14(3):163-77	2004
J Immunol Methods	1992	146(2);229-39	2004
J Investig Allergol Clin Immunol	2002	12(1):34-41	2004
J Investig Allergol Clin Immunol	2001	11(2): 123-8	2004
J Investig Allergol Clin Immunol	1998	8(6):376-82	2004
J Med Virol	1995	45(1):61-7	2004
J Trop Med Hyn	1994	97(2): 121-7	2004
J Trop Med Hyn	1992	95:95-102	2004
J Trop Pediatr	2004	50(2):90-3	2004
Pediatr Pulmonol	2000	30(6):439-44	2004
Pediatr Pulmonol	2003	35(4):296-301	2004
Pediatr Pulmonol	2003	35(4):296-301	2004
Singap Med J	2003	44(8):430-1	2004
Southeast Asian J Trop Med Public Health	1996	27(1):36-42	2004
Stat Methods Res	1998	7(4):323-33	2004
Stat Methods Res	1998	74(4): 354-70	2004
Stat Methods Res	1998	74(4):371-92	2004
Stat Methods Res	1998	8(2):113-34	2004
Stat Methods Res	2000	20(2):95-100	2004
Am J Epidemiol	1990	132(2):366-90	2005
Am J Epidemiol	1990	131:169-76	2005
Epidemiol	1990	1(6):421-9	2005
Eur Respir J	1997	10(1):6-12	2005
Eur Respir J	1999	13(1):22-30	2005
Eur Respir J	2003	22(5):772-80	2005
Int J Epidemiol	1989	18(1):269-74	2005
J Chronic Dis	1980	33(2):79-85	2005
J Clin Epidemiol	1990	43(6):551-8	2005
J Clin Epidemiol	1988	41(10):949-58	2005
J Clin Epidemiol	1988	41(10):959-68	2005
J Clin Epidemiol	1989	42(5):403-8	2005
J Clin Epidemiol	1991	44(3):221-32	2005
J Clin Epidemiol	1990	43(6):543-9	2005
J Clin Epidemiol	1989	42(4):325-31	2005
J Clin Epidemiol	1988	41(8):709-13	2005
Lancet	1992	339:943-46	2005
Scand J Work Environ Health	1988	14(2):125-9	2005
Scand J Work Environ Health	1999	25(6):484-90	2005
Total de artigos solicitados no triênio			**46**

Fonte: www.bireme.br

Para o ano de 2006 não houve solicitação pelos docentes

Para os dois triênios do estudo (2001-2003 e 2004-2006) os docentes do PPGSC solicitaram 69 artigos de periódicos estrangeiros por meio do SCAD. As solicitações foram feitas a 41 títulos de periódicos estrangeiros.

Destes, quatro títulos (5,79%) conferem com a listagem dos títulos nos quais os docentes publicaram.

A preferência dos docentes para publicação dos resultados das pesquisas em periódicos estrangeiros nos triênios estudados recai sobre quatro títulos, conforme descrito na tabela 10.

Tabela 10 – Títulos de periódicos com maior frequência de publicação

Título do Periódico	Total de artigos no triênio 2001-2003	Total de artigos no triênio 2004-2006	Total de artigos
J Epidemiol Comm Health	5	3	8
Rev Panam Salud Publica	5	2	7
Int J Tuber Lung Dis	4	1	5
Trans Royal Soc Trop Med Hygiene	-	5	5

Fonte: Cadernos de Indicadores da Capes

Dos títulos de periódicos estrangeiros em que os docentes mais publicaram nos dois triênios estudados, dois estão disponíveis no Portal; um pode ser acessado livremente pelo Scielo e outro não está disponível. Vale ressaltar que o título que obteve o maior número de artigos publicado nos triênios - o *Journal of Epidemiology Community Health* - encontra-se no Portal com a forma de aquisição “acesso temporário” e com cobertura apenas para os anos 2001-2004.

Tabela 11 – Títulos de periódicos com maior frequência de citação

Título do Periódico	Total de artigos no triênio 2001-2003	N. artigos no triênio 2004-2006	Total de artigos
Int J Tuberc Lung Dis	18	26	44
Int J Obes Relat Metab Disord	-	17	17
Int J Lepr	03	08	11
J Occup Environ Med	05	05	10
Proc Natl	03	05	08
Scand J Work Environ Health	04	03	07
Tubercle	-	07	07
Ethn Dis	-	07	07

Fonte: Cadernos de Indicadores Capes

Com relação aos títulos que receberam maior número de citações, identificou-se o periódico *International Journal of Tuberculosis and Lung Diseases* citado 44 vezes pelos docentes, porém não se encontra disponível no Portal.

8 DISCUSSÃO E ANÁLISE

A discussão e a análise dos dados desenvolveram-se com base na pergunta de investigação, pela qual se buscava identificar a contribuição do Portal de Periódicos da Capes para a produção científica na área de Saúde Coletiva, a partir dos títulos de periódicos estrangeiros publicados e citados pelos docentes do PPGSC nos triênios 2001-2003 e 2004-2006.

Entraves Metodológicos no Percurso do Estudo

Apesar de o método documental apresentar como uma das vantagens a riqueza das informações contidas nos documentos, conforme mencionado por Gil (2002) e Laville e Dionne (1999), ainda assim encontraram-se inconsistências nas fontes pesquisadas, sobretudo no preenchimento do ColetaCAPES para a área da Saúde Coletiva do PPGSC-UFBA.

Entre as inconsistências observadas, o maior destaque foi para a duplicidade de informações referente à produção científica da área, tanto para o triênio 2001-2003 quanto para o triênio 2004-2006. Para o primeiro triênio foram relacionados dois títulos em duplicidade no relatório do Programa enviado para a CAPES. No segundo triênio o número de títulos em duplicidade chega a dez.

Outro fato que chamou bastante a atenção, com relação às inconsistências observadas no preenchimento do ColetaCAPES para os triênios (2001-2003 / 2004-2006), foi não se agregarem à produção científica do PPGSC no período 10 artigos publicados em periódicos estrangeiros de grande circulação, considerando-se isto perda para o programa, em termos de avaliação, pois entre os critérios estabelecidos pela CAPES a produtividade dos pesquisadores e do programa é de crucial importância para o processo avaliativo.

Vale ressaltar que todos os 10 artigos não localizados no ColetaCAPES encontravam-se listados no currículo Lattes dos docentes, 6 (seis) dos quais indexados na base de dados MEDLINE e 4 (quatro) acessados livremente na internet.

Com relação à obtenção do texto completo dos artigos publicados que não estavam disponíveis no Portal Capes, em alguns casos recorremos aos próprios docentes, à coleção de periódicos impressos da Biblioteca do Instituto de Saúde Coletiva e a outras bibliotecas da área de saúde.

A falta de padronização dos títulos de periódicos encontrados na literatura citada pelos docentes também foi considerada como entrave no decorrer da pesquisa, devido à grande variedade de abreviações que foram atribuídas aos títulos de periódicos, exigindo da pesquisadora a realização de nova consulta no portal de revistas científicas ao *web site* da BIREME para os 653 títulos de periódicos citados. Este procedimento se fez necessário, visando à recuperação do título do periódico no Portal, pois se o mesmo não estivesse escrito corretamente não era possível acessá-lo.

População

O quadro docente do PPGSC-UFBA é bastante qualificado, 66,67% de doutores e 33,33% de pós-doutores, o que certamente contribui para a expressiva produção científica do Programa e pelo conceito seis atribuído pela CAPES desde a avaliação trienal de 2001-2003.

Em relação ao gênero, o fato de os sujeitos da pesquisa pertencerem ao sexo feminino, em sua grande maioria, chamou bastante atenção. Dos 21 integrantes da pesquisa nos dois triênios estudados, 15 são do sexo feminino, representando 71,43% dos sujeitos.

Esta predominância do sexo feminino na área de Saúde Coletiva é bastante significativa no cenário do desenvolvimento científico e tecnológico em nosso país, pois a literatura evidencia que geralmente os cientistas do sexo masculino são maioria no desenvolvimento de pesquisas em C&T (MARICATO, 2007).

Embora a população seja predominantemente feminina, identificou-se como docente mais produtivo no período do estudo, um homem, responsável por 50,5% da produção científica publicada em periódicos estrangeiros.

Coleção de periódicos da área de Saúde Coletiva disponível no Portal de Periódicos Capes: maio de 2008, 2009 e 2010

A implantação do Portal de Periódicos da Capes no final de 2000 teve como finalidade a democratização do acesso à informação científica e tecnológica para a comunidade acadêmica brasileira, além de minimizar os problemas relacionados aos custos com aquisição de periódicos pelas bibliotecas universitárias brasileiras.

Todavia, vários estudos vêm sendo realizados na área de CI sobre o Portal, sobretudo no que diz respeito ao atendimento das necessidades de informação dos seus usuários, ao desenvolvimento de coleções, bem como de questões relacionadas à atuação dos bibliotecários frente à função de seleção e indexação (RODRIGUES, 2008; MAIA, 2005, COSTA, 2007, REIS, 2005).

A coleção disponível no Portal de Periódicos Capes contemplava 220 títulos para a área de Saúde Coletiva em maio de 2008. Desses, 21 títulos eram de periódicos nacionais e 199 de periódicos estrangeiros.

Para os 199 títulos estrangeiros disponíveis no Portal, 27 encontravam-se repetidos. No que diz respeito aos títulos nacionais, observou-se que 1 (um) deles também aparecia repetido no período.

Após a eliminação dos títulos em duplicidade, a coleção passou a ter 172 títulos estrangeiros e 20 títulos nacionais disponíveis para os usuários da área de Saúde Coletiva.

Em maio 2009, o Portal amplia a coleção de periódicos na área de Saúde Coletiva, passando de 220 títulos em maio de 2008 para 261 títulos em maio de 2009, representando o crescimento de 16,00% no acesso à informação científica para a área. Deste total, 23 títulos eram de periódicos nacionais e 238 de periódicos estrangeiros.

Mas, apesar do avanço, os problemas relacionados com a repetição dos títulos, sobretudo a dos periódicos estrangeiros, continuaram a existir e passaram de 27 títulos em maio de 2008 para 40 títulos em maio de 2009 e ainda com a repetição de 1 (um) título nacional.

Com a eliminação dos títulos em duplicidade, a coleção passa a ter 198 títulos de periódicos estrangeiros e 22 títulos nacionais em maio de 2009.

Em maio de 2010, a coleção é ampliada para 372 títulos de periódicos (nacionais e estrangeiros), crescimento de 42,52% em relação a maio de 2009. Deste total, 22 títulos são de periódicos nacionais e 350 de periódicos estrangeiros.

Ainda assim, a repetição dos títulos de periódicos estrangeiros continuou crescendo e passou de 40 títulos em maio de 2009 para 78 títulos em maio 2010. Nos nacionais, encontrou-se repetição de apenas 1 (um) título.

Após a eliminação dos títulos mensurados como repetidos, a coleção passa a ter 272 títulos de periódicos estrangeiros e 21 títulos de periódicos nacionais em maio de 2010.

É indiscutível que a coleção de periódicos científicos disponíveis no Portal promoveu significativos avanços na produção científica brasileira. Entretanto, requer atenção especial, no que diz respeito aos títulos mensurados como repetidos, porque essa inconsistência da coleção dos periódicos científicos relacionada à duplicidade de títulos pode comprometer o atendimento das necessidades de informação dos usuários e, consequentemente, o desenvolvimento da produção científica brasileira, uma vez que esses recursos poderiam ser destinados a novas aquisições.

Atribui-se esse fato ao momento da negociação da Capes com as editoras internacionais e as empresas fornecedoras, as quais oferecem pacotes fechados de periódicos eletrônicos sem permitir que se realize a seleção dos títulos que realmente atendam às necessidades informacionais de determinada área do conhecimento.

Essas questões relativas ao atendimento das necessidades de informações, à política de desenvolvimento de coleções nas nossas bibliotecas e aos altos custos praticados pelas editoras internacionais, as maiores detentoras dos acervos de periódicos estrangeiros, vêm sendo bastante abordadas na literatura sobre o Portal de Periódicos da Capes.

Segundo Costa (2007), esta prática tem tornado as nossas bibliotecas reféns desse *big deal* desde a implantação dos consórcios de periódicos eletrônicos, o que tem gerado certa inquietação por parte da classe bibliotecária.

O quantitativo da coleção de periódicos da área de Saúde Coletiva para os três momentos estudados, após a eliminação dos títulos em duplicidade, *contemplava 192,*

220 e 293 títulos de periódicos (nacionais e estrangeiros) disponíveis no Portal respectivamente.

Observou-se também, nos três momentos, que alguns títulos da coleção apareciam repetidos em maio de 2008, mas não apareciam repetidos em maio de 2009 e assim sucessivamente.

Produção Científica Publicada em Periódicos Estrangeiros

Os artigos publicados em periódicos estrangeiros pelos docentes com vínculo permanente no PPGSC-UFBA somaram 93 artigos e foram veiculados em 61 títulos de periódicos estrangeiros nos dois triênios estudados (2001-2003 e 2004-2006).

Desse total, vale destacar que 85% dos artigos publicados foram produzidos em parceria com outros docentes do PPGSC, discentes e participantes externos. Essas parcerias entre docentes, discentes e outros participantes parecem consolidar a visibilidade da produção científica na área de Saúde Coletiva no cenário nacional e internacional.

No que diz respeito à disponibilidade dos títulos no Portal de Periódicos da Capes, os resultados obtidos para o primeiro triênio (2001-2003) demonstram que 59,09% dos títulos nos quais os docentes publicaram as suas pesquisas encontram-se disponíveis no Portal. Os títulos não disponíveis no Portal representaram 31,82% e os de livre acesso 9,09% da literatura publicada.

Para o segundo triênio (2004-2006), os resultados evidenciam que 71,79% dos títulos nos quais foi veiculada a produção científica do triênio encontram-se disponíveis no Portal. Os títulos não disponíveis representaram 15,38% da literatura publicada no período e os de livre acesso 12,83% dos títulos.

Literatura Citada em Periódicos Estrangeiros

Para a produção científica publicada nos dois triênios (2001-2003 e 2004-2006), os docentes citaram 653 títulos de periódicos estrangeiros, os quais originaram 2309 citações no período.

Para os dois triênios estudados, o Portal cobriu mais 76% dos títulos citados. Porém, conforme mencionado no capítulo dos resultados, apesar da disponibilidade dos títulos no Portal, verificou-se que o ano citado nos artigos não se encontrava disponível e em outros casos tinha cobertura apenas parcial.

Nesse contexto, a cobertura de mais de 76% dos títulos citados no primeiro triênio reduz o acesso à informação científica para 31,08% dos títulos disponíveis no Portal, ou seja, menos da metade.

Esse fato se repete no segundo triênio e os resultados evidenciam que o Portal cobre integralmente apenas 44,77% dos títulos citados para a produção do conhecimento científico na área de Saúde Coletiva.

Os resultados para a área de Saúde Coletiva corroboram os achados de outras pesquisas realizadas na área de CI, Oliveira e Oddone (2007), Reis (2005), Martins (2006), Maia (2005), Maricato (2007), sobretudo no que se refere à cobertura parcial dos títulos do Portal de Periódicos da Capes no atendimento das necessidades de informação dos usuários.

Neste sentido, vale destacar que Maia (2005) identificou que para a área de Ciências da Saúde apenas 33,3% dos respondentes estavam satisfeitos com o número de títulos disponíveis no Portal, enquanto 66,7% diziam-se insatisfeitos com o número de títulos disponíveis. No que diz respeito à qualidade dos títulos, o mesmo autor aponta que 82% dos respondentes se encontravam satisfeitos.

Em estudo realizado para a área biomédica, Martins (2006) relatou que 66% dos entrevistados estavam satisfeitos com a lista de títulos existentes para a área e que o Portal tem atingido o seu objetivo na área biomédica, apesar das limitações.

O estudo de Reis (2005) sinalizou que o Portal atendia satisfatoriamente a 54,5% das necessidades informacionais dos usuários das áreas estudadas, enquanto 33,8% manifestavam-se insatisfeitos no atendimento a suas necessidades de informação.

Considerando o número de títulos de periódicos estrangeiros (272) disponíveis no Portal para a área de Saúde Coletiva, após a eliminação dos títulos repetidos com base na última listagem obtida em maio de 2010, verificou-se que 49,63% dos títulos

citados pelos docentes para a produção científica nessa área não estavam disponíveis no Portal de Periódicos nos dois triênios estudados.

Isso significa que os docentes do PPGSC não tiveram acesso aos artigos citados através do Portal de Periódicos Capes. Essa cobertura parcial implica diretamente no atendimento das necessidades de informação dos pesquisadores da área de Saúde Coletiva da Bahia, ainda que 26% das fontes de informação para a área de Ciências da Saúde estejam disponibilizadas no Portal de Periódicos Capes.

Acredita-se que em virtude dessa cobertura parcial do Portal para área de Saúde Coletiva, os docentes tenham recorrido ao Scad - Serviço de Cópias de Documentos, oferecido pela BIREME por meio da biblioteca do Instituto de Saúde Coletiva, com vistas a preencher essa lacuna de acesso à informação cientifica na área. Durante os dois triênios estudados, 69 artigos de periódicos estrangeiros foram solicitados ao Scad.

A análise dos dados sinaliza que o Portal de Periódicos Capes tem contribuído para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa na área de Saúde Coletiva, apesar das limitações identificadas.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo apresenta as conclusões obtidas com a realização do estudo, cujo objetivo foi avaliar o impacto da contribuição do Portal de Periódicos da Capes para a geração da produção científica entre os docentes do PPGSC-UFBA.

Com base nos resultados e análise dos dados, foi possível observar que os objetivos propostos no estudo foram atendidos, uma vez que possibilitou aferir o uso da coleção de periódicos estrangeiros da área de Saúde Coletiva disponível no Portal em maio de 2008, 2009 e 2010, tomando como base a literatura publicada e citada em periódicos estrangeiros pelos docentes da área de Saúde Coletiva da Bahia.

Dessa forma, os resultados indicam algumas conclusões que acreditamos contribuir para a Ciência da Informação, sobretudo no que diz respeito às fontes de informação oferecidas pelo Portal.

Neste sentido, por meio da literatura publicada, verificou-se que o Portal cobriu 59,09% das necessidades de informação dos docentes da área de Saúde Coletiva no primeiro triênio do estudo (2001-2003). Com relação à literatura citada no mesmo período, verificamos que o Portal cobriu apenas 31,08% da literatura utilizada para a produção do conhecimento na área de Saúde Coletiva.

Para o segundo triênio do estudo (2004-2006), verificamos que o Portal cobriu 71,79% dos títulos nos quais os docentes publicaram os resultados de suas pesquisas. No que diz respeito à literatura citada, os resultados sinalizaram que o Portal cobriu 76,86% dos títulos utilizados pelos docentes, porém, parte destes títulos não tinha cobertura para o ano citado nos artigos, levando o Portal a cobrir apenas 44,77% dos títulos usados na produção do conhecimento no segundo triênio do estudo.

Acredita-se que os docentes da área de Saúde Coletiva tenham recorrido a outros meios para obter os textos desejados para a produção do conhecimento da área, a exemplo do Scad - serviço de cópias de documentos oferecido pela BIREME, em decorrência dessas lacunas no atendimento das necessidades de informação,

É inquestionável a relevância do Portal de Periódicos Capes para a produção do conhecimento científico, como já foi mencionado em outras pesquisas realizadas. Porém, torna-se necessário o estabelecimento de uma política de desenvolvimento de

coleções nas bibliotecas brasileiras, com o intuito de garantir não apenas o papel da seleção dos títulos de periódicos, mas de prover fontes de informação de qualidade que realmente satisfaçam às necessidades dos usuários e de se evitar o desperdício dos recursos públicos, que muitas vezes são utilizados para aquisição de títulos que nunca serão usados em nossas bibliotecas, como relatou Costa (2007) em sua pesquisa ao se referir ao *Big Deal.*

Outro aspecto que merece atenção por parte da CAPES diz respeito aos títulos que aparecem repetidos na coleção e que são mensurados como mais um título novo. Esses títulos tiveram expressiva evolução nos três momentos analisados na área de Saúde Coletiva, conforme já observado em outras áreas do conhecimento Rodrigues (2008).

Vale destacar ainda neste estudo, com base na listagem obtida em maio de 2010, que na coleção da área de Saúde Coletiva a *Revista Panamericana de Salud* aparece mensurada em quatro momentos; no primeiro e segundo sob a forma de aquisição “assinada”, no terceiro momento como de “livre acesso” e no quarto e último momento como “assinada”. Não se justifica pagar por um título cuja coleção completa pode ser acessada livremente a partir de 1997 pela biblioteca Scielo.

Os resultados desta pesquisa mostram que os estudos sobre o Portal com foco na literatura publicada e citada realizada até o momento na Ciência da Informação são incipientes. Neste contexto, sugere-se a realização de novas investigações para que se possa aferir a cobertura e a qualidade dos títulos das coleções disponibilizadas para o publico usuário do Portal.

Recomenda-se ao Programa de Pós-graduação de Saúde Coletiva da UFBA maior atenção no preenchimento do Relatório da Coleta Capes, sobretudo no que diz respeito às publicações que deixaram de ser listadas nos triênios estudados, pois isto poder causar prejuízos no momento da avaliação.

Para finalizar esta pesquisa, apesar das limitações identificadas no decorrer do estudo, concluímos que o Portal atende parcialmente às necessidades de informação dos docentes do PPGSC-UFBA.

10 REFERÊNCIAS

ALMEIDA**,** E. C. E. de. ***O portal de periódicos da CAPES***: estudo sobre a sua evolução e utilização. 2006. 175 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação).

AMORIM, A. M.; VERGUEIRO, W. Consórcios de bibliotecas no Brasil: um desafio à democratização do conhecimento. ***Perspectivas em Ciência da Informação***, v.11, n.1, 2006.

AMORIM, A. M. ***A globalização do mercado de periódicos científicos eletrônicos consórcios de bibliotecas universitárias brasileiras***: desafios a democratização do conhecimento científico. São Paulo, 2002. 147. Dissertação (mestrado) – ECA, Universidade de São Paulo. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/.../dissertacao_final2006.pdf. Acesso em: 10 maio 2010.

ANDRÉ, M. E. D. A. ***Pesquisa em educação***: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

ARAUJO, G. S.; LEVES, M. H. M. K.; BERBET, F. L. C.V. ***Uso do Portal de Periódicos Capes pelos programas de pós-graduação da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP no período de 2000 a 2005***. Araraquara, 2006. 68p.

AUN, M.P. Políticas públicas de informação e desenvolvimento. In: PAIM, I. (Org.). ***A gestão da informação e do conhecimento***. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação/UFMG, 2003.

BARROS, A. J. D. Produção científica em saúde coletiva: perfil dos periódicos e avaliação pela Capes. ***Revista de Saúde Pública***, v.40, n.spe, p. 43-49, 2006.

BELL, D*.* ***The social framework of the information society***. 1980.

CAPES. ***Portal de Periódicos da Capes amplia seu acervo***. Disponível em: http://www.Capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36-noticias/2442-portal-de-periodicos-da-Capes-amplia-seu-acervo. Acesso em 20 dez. 2008.

CARVALHO, A. M. G. de; SANTOS, P. L. V. A. C. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIENCIAS DA COMUNICACAO, 32. Curitiba, 2009.

CASTELLS, M. ***A sociedade em rede.*** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, R. C. F. Impacto da internet no fluxo da comunicação científica em saúde. ***Revista de Saúde Pública***, v.4, n.esp., p.57-63, 2006.

CENDON, B. V.; RIBEIRO, N. A. Análise da literatura acadêmica sobre o Portal Periódico CAPES. ***Informação & Sociedade***: Estudos, v.18, n.2, p.157-178, maio-ago. 2008.

COSTA, R. O. da. ***Análise do uso de periódicos científicos na transição do meio impresso ao eletrônico em dissertações e teses:*** o impacto do Portal de Periódicos Capes na produção do conhecimento. 2007. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/2/TDE-2007-06-20T082105Z-1336/Publico/Rubenildo%20Oliveira%20da%20Costa-1.pdf. Acesso em: 08 jun. 2009.

CRESPO, I. M.; CAREGNATO, S. E. Padrões de comportamento de busca e uso de informação por pesquisadores de biologia molecular e biotecnologia. ***Ciência da Informação***, v.35, n.3, p.30-38, dez, 2006.

CRUZ, A. A. A. C. da *et al*. Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. ***Ciência da Informação***, v.32, n.2, 2003.

DANTAS, G. C.; CAREGNATO, S. E. ***Busca e uso de informação em periódicos científicos eletrônicos***. (Enanci VIII).

DIAS, G.A. Periódicos eletrônicos: considerações relativas à aceitação deste recurso pelos usuários. ***Ciência da Informação***, v.31, n.3, set.-dez. 2002.

DUTRA, S. K. W. ***Programa de apoio a aquisição de periódicos da CAPES-PAAP***: o impacto da mudança na UFSC. Florianópolis, 2005. 104p. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina

FERREIRA, R. da S. S. A sociedade da informação no Brasil: um ensaio sobre os desafios do Estado. ***Ciência da Informação***, v. 32, n. 1, p. 36-41, jan./abr. 2003.

FREITAS, M. H. A. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. ***Ciência da Informação***, v.35, n.3, 2006.

GARVEY, W. D., GRIFFITH, B. C. Communication and information processing within scientific disciplines: empirical findings for psychology. In: GARVEY, W. D. ***Communications, the essence of science****:* facilitating information exchange students. Oxford: Pergamon Press, 1979.

GIL, A. C. ***Como elaborar projetos de pesquisa***. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, A.; RAMOS, L. M. S. V.; CASTRO, R. C. F. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P. (Orgs.). ***Comunicação e produção científica***: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C. Periódicos científicos: transição dos suportes impresso para o eletrônico e eficácia comunicacional. ***UNIrevista***, v.1, n.3, 2006.

HELDER, R. R. ***Como fazer análise documental****.* Porto, Universidade de Algarve, 2006.

Instituto de Saúde Coletiva-ISC. ***Documentos básicos***. Salvador: ISC/UFBA, 2004.

Instituto de Saúde Coletiva-ISC. ***História do Instituto***. Salvador, 2008. Disponível em: http://www.isc.ufba.br/isc.php?externa=2. Acesso em: 08 dez. 2009.

JARDIM, J. M.; SILVA, S. C. de A.; NHARRELUGA, R. S. Análise de políticas públicas: uma abordagem em direção às políticas públicas de informação. ***Perspectivas em Ciência da Informação***, v14, n1, p.2-22, 2009.

KRZYZANOWSKI, R. F.; TARUHN, R. Biblioteca eletrônica de revistas científicas internacionais: projeto de consórcio. ***Ciência da Informação***, v.27, n.2, 1998.

LARA, M. L. G. Glossário: termos e conceitos de comunicação e produção científica. In: POBLACION, D.; WITTER, G. P. (Orgs.). ***Comunicação e produção científica***: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

LATOUR, B.; WOOLGAR, S. ***A vida de laboratório***: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. ***A construção do saber*****:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG,1999.

LIRA, W. *et al.* Processo de decisão do uso da informação. ***Perspectiva em Ciência da Informação***, v.12, n.2, 2007.

LOPES, M. I.; SILVA, E. L. A Internet e a busca da informação em comunidades científicas: um estudo focado nos pesquisadores da UFSC. ***Perspectiva em Ciência da Informação***, v.12, n.2, 2007.

MAIA, L. C. G. ***Um estudo sobre o uso de periódicos CAPES na Universidade Federal de Minas Gerais****.* Belo Horizonte, 2005. 153p. Dissertação.

MARICATO, J. M. O impacto do portal de periódicos da CAPES na produção científica da área de Plasma no Brasil. ***Perspectiva em Ciência da Informação***, v.12, n.2, 2007.

MARQUES, R. M.; PINHEIRO, M. M. K. ***Política de informação no Brasil***: uma análise sob a ótica da legislação de telecomunicações. 2008. Anais do I Simpósio de Comunicação e Tecnologias Interativas.

MARTINS, M. F. M. ***Estudo do uso do Portal CAPES no processo de geração do conhecimento por pesquisadores na área biomédica.*** Rio de Janeiro, 2006. Dissertação (mestrado)

MASUDA, Y. ***A sociedade da informação como sociedade pós-industrial****.* Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1982. 210 p.

MEADOWS, A. J. ***A comunicação científica***. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999**.** 268 p.

MINAYO, M. C. de S. A complexa dinâmica da divulgação científica. ***RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde***, v.1, n.1, p.35-44, jan.-jun. 2007.

MORENO, L. V. A. A trajetória de o mundo da saúde no contexto dos periódicos científicos: alguns aspectos. ***O Mundo da Saúde,*** v.31, n.1, p.11-20, jan.-mar. 2007.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. ***Ciência da Informação***, v.35, n.2, p.27-38, 2006.

MUELLER, S. P. M. Métricas para a ciência e tecnologia e o financiamento da pesquisa: algumas reflexões. ***Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*****,** n.esp., 2008.

NORONHA, D. *et al.* Produção científica em comunicações dos docentes ECA/USP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., Salvador, 2002.

NUNES, E. D. Pós-graduação em saúde coletiva no Brasil: histórico e perspectivas. ***Physis****,* v.15, n.1, p. 13-38, 2005.

ODDONE, N.; MEIRELLES, R. O Portal de Periódicos da Capes e os indicadores de desempenho da informação eletrônica. ***DataGramaZero*****,** v.7, n.3, p.1-14, 2006.

OLIVEIRA, I. R. Editorial. ***Gazeta Medica da Bahia***, v.1, n.138, 2004. Disponível em: http://www.gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/370/359. Acesso em: 10 mar. 2009.

OLIVEIRA, M.A.F.; ODDONE, N. ***Estudo bibliométrico sobre o uso do acervo do Portal CAPES entre os pesquisadores brasileiros da Ciência da Informação***. (Apresentado Enancib VIII). 2007

PACKER, A.; MENIGHINI,R. Visibilidade da produção científica. In: POBLACION, D.; WITTER, G. P. (Orgs.). ***Comunicação e produção científica***: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p.235-259.

PAIM**,** J. S.; ALMEIDA FILHO, N. de*. **A crise da Saúde Pública e a utopia da Saúde Coletiva***. Salvador: Casa da Qualidade, 2000, 125p.

PAULA NETO, S. de. ***Compartilhamento de recursos de aprendizagem e pesquisa:* estudo de consórcios acadêmicos de periódicos eletrônicos.** 2005. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas,.

PEREZ, J. F. Seminário sobre avaliação da produção científica: sessão de abertura. ***Ciência da Informação***, v.27, n.2, p.217-218, maio-ago. 1998.

PRICE, Derek J. S. ***Hacia una ciencia da la ciencia***. Barcelona: Ariel, 1973.

REIS, M. M. O. ***Acesso e uso do Portal de Periódicos Capes pelos professores da Universidade Federal do Acre***. Florianópolis, 2005. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Acre.

ROCHA, M. P. C. A questão cidadania na sociedade da informação. ***Ciência da Informação****, v.29, n.1, p.40-45, 2000.*

RODRIGUES, K. O. ***Mudanças nas praticas de desenvolvimento de coleções de periódicos científicos nas bibliotecas universitárias brasileiras***. Salvador, 2008, 158 f. Dissertação (mestrado) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. ***Revista Brasileira de História e Ciências Sociais***, v.1, n.1, p. 1-15, jul. 2009. Disponível em: <http://www.rbhcs.com/index_arquivos/Artigo.%20documental.pdf>. Acesso em: 06 n 2009.

SANTOS, R. N. M. dos*.* Produção científica: por que medir? O que medir? ***Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação***, v.1, n.1, p. 22-38, jul./dez. 2003.

SANTOS, R. N. M. dos; ELIEL, R. A. Ciência e o novo estado do conhecimento: a contribuição da Ciência da Informação. ***Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informaçã****o***,** n. 22, p.16-29, 2006

SILVA, F. M. *A* informação científica e tecnológica brasileira no âmbito da sociedade da informação: uma análise das iniciativas governamentais. ***Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação,*** v. 2, n.2, p.18-30, jan./jun. 2005.

TARGINO, M. das G. Ciência, divulgação científica e eventos técnico-científicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIENCIAIS SOCIAIS - INTERCOM. Brasília: UnB, 2006. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0245-2.pdf. Acesso em: 06 dez. 2008.

TARGINO, M. das G. ***Comunicação científica***: uma revisão de seus elementos básicos. *Informação e Sociedade*: Estudos, João Pessoa, v.10, n. 2, 2000.

TENOPIR, C.; KING, D.W. A importância dos periódicos para o trabalho científico. ***Revista de Biblioteconomia de Brasília***, v.25, n.1, 2001.

VALENTIM, M. L. P. Informação em ciência e tecnologia: políticas, programas e ações governamentais – uma revisão de literatura. ***Ciência da Informação***, v.31, n.3, p. 92-102, set./dez. 2002.

XAVIER**,** R. C. M.; COSTA, R. O. A cadeia produtiva do conhecimento científico: implicações econômicas, sociológicas e técnicas. ***Liinc em Revista*****,** v.5, n.2, p.247-265, set. 2009.